

FABIOLA VIEIRA DE OLIVEIRA
LISLEI RAFAELA HEIDEN
NATASCHA PATRÍCIA KRUEGER
NILZA CARLETTO RAMUSKI

IE-SC - Joinville BIBLIOTECA	
Nº Registro 5001	Cód. Sophia 56441
Data: 05/05/2010	

“VOLTANDO A SORRIR”
COM AS CRIANÇAS DO HOSPITAL DONA HELENA

REL ENF
0103



CEFET - UE Joinville



1657

Voltando a sorrir

REL ENF

0103

RESERVADO PARA
MARCOS S.R.E.
21/12/06
Márcia Patto

~~33822~~

CEFET/SC	
Biblioteca Profª Juraci M. Tischer	
Nº. do registro	Data
1637	04/06/07

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
UNIDADE DE ENSINO DE JOINVILLE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

“VOLTANDO A SORRIR”

Fabiola Vieira de Oliveira
Lislei Rafaela Heiden
Natascha Patrícia Krueger
Nilza Carletto Ramuski

Orientadora:

Márcia Bet Kohls

Joinville/SC

DEZEMBRO – 2006

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	04
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	05
3 METODOLOGIA	10
3.1 Atividades Realizadas.....	10
3.2 Material Utilizado.....	11
3.3 Recursos Humanos.....	11
3.4 Recursos Financeiros.....	12
4 RESULTADOS ALCANÇADOS	13
5 CONCLUSÕES.....	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	17
Anexos 1 – Higiene do Banho	18
Anexos 2 – Alimentação	24
Anexos 3 – Saúde Bucal	34
Anexos 4 – Higiene das Mãos	47
Anexos 5 – Vacinas	51
Anexos 6 – Acidentes Domésticos	56
Anexos 7 – Higiene dos Alimentos e do Ambiente	70
Anexos 8 – Animais Domésticos	74
Anexos 9 – Avaliação	77
Anexos 10 – Desenhos para Pintar	79
Anexos 11 – CD Música Infantil	85
Anexos 12 – Fotos	86

I INTRODUÇÃO

A hospitalização da criança traz consigo experiências dolorosas afastando-a do seu cotidiano e de seus familiares, podendo causar traumas de ordem emocional afetando o seu desenvolvimento.

O ser humano é um ser social e que depende do outro para satisfação de suas necessidades, troca de saberes e emoções.

Desta maneira desenvolver e trabalhar atividades lúdicas e orientações consegue-se minimizar as suas angústias, sofrimentos e medos, tornando o seu dia-a-dia no hospital menos traumático. Com isso ocorre uma aproximação maior da criança com seus pais e familiares, maior aceitação do tratamento e interação com a equipe.

O projeto de Ação Comunitária (PAC) "Voltando a Sorrir" foi desenvolvido de 21 de Outubro a 02 de Dezembro de 2006, sendo estes aos Sábados, Domingos e Feriados, na ala pediátrica do Hospital Dona Helena, acreditando que por meio de orientações e atividades recreativas de forma lúdica conseguiu-se uma melhoria da qualidade de vida da criança, bem como de seus familiares.

Neste Trabalho está relatada a experiência adquirida durante a execução do mesmo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A hospitalização pediátrica pode trazer consigo vários desconfortos, pois a criança se encontra em um ambiente na maioria das vezes desconhecido, convive com situações dolorosas e afasta-se das pessoas de seu convívio. Para que isto seja menos traumático deve-se manter hábitos do cotidiano das crianças, como por exemplo: brinquedos e jogos. Visto que a criança é um ser dependente, necessitando do adulto para suprir suas necessidades básicas, classificadas em necessidades: biológicas, fisiológicas e emocionais. A primeira refere-se a total dependência em relação ao adulto (alimentação, hidratação, higiene, segurança e conforto). Já a segunda refere-se a amar e valorizar a criança pelo que ela é como um ser único, fator indispensável para o seu desenvolvimento e personalidade que a tornará um adulto seguro de sua auto-imagem.

Outro fator importante a ressaltar é a disciplina que deve ser constante para o seu desenvolvimento, pois desta forma desde cedo a criança aprende a aceitar regras e restrições que lhes são impostas. Sendo assim, é da responsabilidade dos pais prestarem essa assistência, proporcionando-lhe condições de compartilhar momentos de alegrias e de dificuldades.

Entretanto, se o apoio for adequado à criança pela equipe de enfermagem ela conseguirá ficar serena e tranqüila fortalecendo o seu ego para enfrentar tal situação. Deste modo à hospitalização poderá ser um fator de amadurecimento harmônico e equilibrado diante de tal situação vivenciada. (SIGAUD E VERÍSSIMO, 1996, p. 126).

Observa-se em determinadas fases da vida da criança, principalmente nos primeiros anos de vida que ela começa a desenvolver a exploração sensório-motora, ou seja, faz as interações com o meio em que vive. Associa por exemplo, a cor branca a procedimentos dolorosos. No seu desenvolvimento predomina o egocentrismo, a criança atribui a sua enfermidade ao mau comportamento (pirraça), relacionando a hospitalização ao castigo.

A doença e o tratamento provocam restrições e limitações físicas, fazendo com que a criança tenha sentimentos de perda do controle sobre o seu meio ambiente, o que pode gerar comportamento desafiador e negativista. É neste momento que se denota a importância da presença dos pais com um comportamento o mais normal possível junto da criança, para que seu desenvolvimento pessoal não seja prejudicado devido à enfermidade.

A criança na fase pré-escolar fica ansiosa com alguma modificação do seu corpo por exemplo a cirurgia, pois tem uma compreensão incompleta da doença. Falta-lhe compreensão

dos fatos verbalizados pelos pais e equipe de saúde. Cabe assim a equipe de saúde estar atenta a eventuais dúvidas ou conceitos errôneos, esclarecendo por meio de explicações simples. Nesta fase é imprescindível o papel da equipe de saúde, valorizando cada conquista obtida no cotidiano da criança. Contribuindo deste modo para a formação psicossocial e garantindo assim também o sucesso e a confiança no tratamento, evitando frustração e regressão nos objetivos futuros.

Segundo GONZALEZ (1994, p.59) “Na idade escolar, a criança apresenta desenvolvimento cognitivo concreto/operacional”.

Neste momento a equipe de enfermagem assume um papel de maior relevância em elucidar de maneira descritiva, usando recursos como cartazes e desenhos e também orientar a família que junto à escola deverá expor o quadro clínico da criança, a fim de favorecer sua integração e convívio na comunidade escolar, evitando desta forma o sentimento de incapacidade ou baixa auto-estima.

Durante o seu tratamento, quando hospitalizada, várias são as medidas e cuidados que devem ser tomados em conjunto para que o tratamento seja bem sucedido, sejam elas diretas ou indiretamente realizadas.

O enfermeiro e o técnico de enfermagem devem estar comprometidos com esses seres maravilhosos (as pequenas crianças), e devem oferecer um cuidado digno durante sua permanência no hospital. Com isso, os traumas psicológicos – muitas vezes irreversíveis gerados pela separação do lar, temores de abandono, dor, medo do desconhecido, proibição ou impossibilidade de brincar durante a hospitalização – serão amenizados. Nossa ação de cuidar deve considerar, entre outras coisas, a importância da criança fazer recreação, como uma necessidade básica, uma adaptação de suas características pessoais ao ambiente hospitalar. (FIGUEIREDO, 2003, p. 126).

Observando a importância da equipe de enfermagem em pediatria, verifica-se que as atividades voltadas para a promoção da saúde e prevenção das patologias, devem principalmente manter um equilíbrio físico-emocional para a criança e seus pais e acompanhantes também.

A criança apresenta características próprias que não podem ser reprimidas quando submetida a qualquer tratamento, por mais doloroso e apreensivo que possa ser. É preciso mantê-la segura. Não é porque está em uma sala de ludoterapia que ela seja obrigada a brincar e nem tão pouco seja obrigada a inibir esta vontade durante o tratamento. Sendo assim é importante manter o contato mãe/criança para facilitar e tornar o procedimento menos traumatizante.

Com a criança internada deve-se atentar para subjetividade no ambiente, no desempenho da enfermagem e da criança; identificar os gestos e signos exteriorizados pela criança valorizando-a; tratá-la pelo seu nome ou apelido, bem como os dos seus amiguinhos e familiares; permitir que leve um brinquedo para o hospital (preferencialmente laváveis); dar carinho e afeto, para proporcionar aproximação entre ela, sua mãe e a equipe de enfermagem. Espera-se que os profissionais de saúde gostem de crianças, compreendendo as várias etapas de seu crescimento e desenvolvimento. É importante e necessário ter a responsabilidade de nunca deixar a criança sozinha e omitir cuidados. Que a equipe de enfermagem seja carinhosa com as mesmas, proporcionando conforto e apoio no tratamento para diminuir o sofrimento e a ansiedade, promovendo a autoconfiança da criança.

Segundo FIGUEIREDO (2003, p. 135) é importante lembrar de que, “apesar da criança estar hospitalizada, a real necessidade de nossa população é de assistência primária, por isso mesmo em instituições curativas, desenvolva ações educativas”.

Entretanto, busca-se desenvolver estas ações educativas por meio de brincadeiras, na qual a criança explora o mundo ao seu redor, aprende a respeitar o outro, descobre o seu limite, socializa, constrói o seu saber e sua imaginação, onde ri e chora, briga, bate e se zanga, pois faz parte do seu desenvolvimento. Tudo isso é de extrema importância, assim como boa alimentação, sono tranquilo, moradia, segurança, carinho e respeito que são necessidades básicas.

Por isso, brincar é uma forma de estimulação, sendo vital durante a infância, principalmente nos três primeiros anos de vida, quando acontece o maior desenvolvimento cerebral. Sendo assim se ocorrer experiências negativas e até ausência de estimulação positiva terá maior chance de causar danos graves e permanentes.

Portanto, para estimular a criança por meio de jogos e brincadeiras faz-se necessário conhecimento das bases do desenvolvimento, programando e dosando conteúdos e brincadeiras adequados a fase vivenciada, isso influenciará de maneira decisiva na transição da infância para a adolescência, (posteriormente adulto) que implicará na aprendizagem e capacidade de controlar suas emoções.

Observa-se então, desde recém-nascido o desenvolvimento sensor-motor no qual ela descobrirá a capacidade e habilidade por meio da estimulação tátil, auditiva, visual e sinestésica. Assim sendo, o desenvolvimento intelectual propicia a compreensão de conceitos abstratos fazendo relações espaciais (para cima e para baixo) e o significado dos objetos, de

números, cores, formas, textura, tamanho, bem como livros, histórias, filmes, quebra-cabeça proporcionam habilidade e conhecimento.

Nas brincadeiras em grupo, promove-se a socialização que contribui para o desenvolvimento de valores Morais e Éticos, aprendem a dar e a receber, o que é certo e errado para os padrões impostos pela sociedade, o que leva-os a assumir a responsabilidade pelos seus atos.

A criatividade também pode ser estimulada durante uma brincadeira, na qual a criança cria algo novo e desenvolve habilidades para lidar com outras situações durante sua vida. A terapia da brincadeira permite conhecer melhor a criança, pois através desta mostra suas necessidades, temores e desejos difíceis de compreensão devido à limitação da linguagem.

Conforme FIGUEIREDO (2003, p.37) “Através das brincadeiras as crianças começam a aprender sobre os valores morais que serão fortalecidos na família, na escola e no mundo. Percebem a necessidade de se adaptar aos padrões de grupo para participar da brincadeira”.

A brincadeira ajuda a criança a se adaptar ao ambiente hospitalar, ajuda a exteriorizar seus medos e ansiedades para lidar com situações de estresse que eventualmente passarão. Na verdade a instituição hospitalar tem como meta melhorar o estado físico e curar. Assim sendo, a hospitalização não pode ser traumática, sendo utilizados recursos de ajuda para a criança, minimizando os efeitos negativos, pois a mesma sentirá segurança, confiança para enfrentar situações difíceis nos momentos de crise.

Os profissionais de enfermagem são as pessoas que permanecem o maior tempo em contato com a criança, o que os tornam capacitados a observar e interagir com ela, encorajando-a a expressar seus sentimentos mais abertamente. Por isso, o brincar deve ser uma ação terapêutica e social no qual a criança faz a relação entre o mundo interno e externo por meio de atividades lúdicas, que não são consideradas apenas recreação.

A equipe de enfermagem sendo os profissionais mais indicados para interagir com as crianças nas brincadeiras, deve conhecer alguns aspectos relevantes na escolha dos brinquedos seguros, peças pequenas que possam soltar ou cordas. Todos adequados para a idade e capacidade da criança. Não dar e incentivar o uso de brinquedos que induzam a violência: revólver, espada e metralhadora, evitar brinquedos pesados que possam machucá-la, escolher brinquedos duráveis e atóxicos, não deixar embalagens dos brinquedos próximas as crianças evitando assim sufocamento.

Conhecendo esses aspectos, no ambiente hospitalar, pode-se criar brinquedos para as crianças com materiais utilizados no seu tratamento (frascos de soro vazios, equipos de soro, seringas, caixas vazias, desta forma criando carrinhos, casinhas, jogos de quebra-cabeça).

“Na enfermagem, a brincadeira é terapêutica e tem o objetivo de recuperar a criança e manter seus elos com o sonho e a realidade. Ela garante as possibilidades de amenizar o sofrimento e a dor através do ato de brincar. Tem a função de juntar as crianças com os outros, de possibilitar sua liberdade, mesmo quando internada”.(FIGUEIREDO, 2003, p.42).

Além da construção artesanal com esses materiais é possível também a família confeccionar brinquedos com outros materiais (garrafas plásticas, copos plásticos descartáveis, caixas de papelão, tecidos, latas vazias, ect.).

Assim muito dos materiais que causam medo à criança (agulha, seringas...) como tratamento invasivo e doloroso, torna-se uma grande brincadeira.

3 METODOLOGIA

O projeto de ação comunitária (PAC) “Voltando a Sorrir”, foi realizado na ala pediátrica do Hospital Dona Helena, no período de Vinte e Um de Outubro a Dois de Dezembro de Dois Mil e Seis, aos Sábados, Domingos e Feriados, incluindo o planejamento das atividades, das treze horas às dezoito horas.

O público alvo foi as crianças, pais e acompanhantes.

A prática foi desenvolvida com orientações, atividades recreativas, educativas e lúdicas. Utilizando fantoches, desenhos, músicas, palestras, dinâmica, entrega de balões e língua de sogra, questionários, textos informativos, cartazes, contação de história e pintura nos rostos das crianças.

Nosso projeto foi enriquecido com parceiros de outros grupos voluntários (Hospirisos e Sesi), que já desenvolvem trabalho semelhante na instituição.

3.1 Atividades Realizadas

3.1.1 Comunicação e Interação com pacientes e familiares:

* Orientações de diversos temas: Alimentação, Saúde Bucal, Higiene das Mãos, Higiene do Banho, Vacinas, Acidentes Domésticos, Higiene dos Alimentos e do Ambiente e Cuidados com Animais Domésticos, por meio de fantoches e contação de história.

* Socialização dos assuntos abordados.

3.1.2 Recursos Áudio Visuais:

* Desenhos para colorir.

* Músicas sobre os temas abordados.

* Cartazes.

* Pintura no rosto das crianças.

3.1.3 Material Lúdico:

* Hospitalar: seringas, equipos de soro, frasco de soro vazio, caixas de medicamentos, luvas de procedimentos.

* Reciclável: garrafas plásticas, copos plásticos, caixa de papelão, tecidos, latas vazias.

3.1.4 Integração com Funcionários (as) do Setor:

O projeto ficou também registrado através de fotografias com os funcionários do setor, mensagens de agradecimentos foram entregues.

3.2 Material Utilizado

* Cópia de desenhos, Papel Sulfite e textos informativos.

* Material para colorir: giz de cera, lápis de cor, massa de modelar, tinta guache, pincel para pintura, pincel atômico.

* Material para confecção de cartazes: pincel atômico, cola, fita crepe, cartolina, tesoura.

* Aparelho de som e CD's.

* Fantoches e fantasias: Roupa de Palhaço, Nariz de Palhaço, de Princesa, Papai Noel e maquiagem.

* Balões, língua de sogra e brinquedos diversificados.

* Máquina fotográfica.

* Embalagem para presentes.

* Material reciclável.

3.3 Recursos Humanos

O projeto foi desenvolvido pelas alunas estagiárias, Fabíola Vieira de Oliveira, Lislei Rafaela Heiden, Natascha Patrícia Krueger, Nilza Carletto Ramuski do Curso Técnico de

Enfermagem – CEFET/SC, sob orientação da Professora En^h Márcia Bet Kohls. Sendo o público alvo os pacientes, pais, acompanhantes e visitantes.

3.4 Recursos Financeiros

O projeto foi realizado com recursos financeiros de subsídios provenientes do CEFET. Roupas de Palhaço, Fantoches, Seringas, Cópia de Desenhos.

Hospital Dona Helena: Maquiagens, Perucas, Aparelho de Som.

DOS ALUNOS:

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Passagem de ônibus	84 u	R\$ 1,95	R\$ 163,80
Combustível (gasolina)	46ltr	R\$ 2,54	R\$ 118,00
Estacionamento	9 dias	R\$ 2,00 hora	R\$ 40,00
Cartolina	10 u	R\$ 0,60	R\$ 6,00
Papel Sulfite	5 pct	R\$ 2,50	R\$ 12,50
Giz de Cera	4 pct	R\$ 2,00	R\$ 8,00
Lápis de Cor	8 cx	R\$ 2,00	R\$ 16,00
Cópias	90 cópias	R\$ 0,10	R\$ 90,00
Pincel Atômico	5 u	R\$ 1,00	R\$ 5,00
Tesoura	3 u	R\$ 1,50	R\$ 4,50
Cola	5 u	R\$ 0,80	R\$ 4,00
Fita Crepe	3 u	R\$ 1,00	R\$ 3,00
Balões	5 pct	R\$ 2,00	R\$ 10,00
Tinta Guache	3 cx	R\$ 2,00	R\$ 6,00
Pincel para Pintura	1 pct c/8 u	R\$ 2,00	R\$ 2,00
Massa de Modelar	3 u	R\$ 2,00	R\$ 6,00
Nariz de Palhaço	1 pct c/12	R\$ 2,00	R\$ 2,00
Língua de Sogra	3 pct	R\$ 3,20	R\$ 9,60
Brinquedos	10 un	R\$ 2,00	R\$ 20,00
CD's	12 un	R\$ 1,00	R\$ 12,00
Gorro do Papai Noel	4 un	R\$ 2,00	R\$ 8,00
Revelação de fotos	16 un	R\$ 0,56	R\$ 8,96
Correção de Português	2 un	R\$ 20,00	R\$ 40,00

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

O Hospital Dona Helena já abriu as portas para outros Projetos de Ação Comunitária realizados por alunos do CEFET. O projeto apresentado foi desenvolvido na ala pediátrica do Hospital Dona Helena.

Para que fosse realizado foram necessárias algumas entrevistas com a Psicóloga e a Enfermeira do setor.

Ao iniciarmos o projeto nossas expectativas e desafios eram muito grandes, pois não sabíamos como os pacientes e familiares aceitariam este trabalho.

Qual foi nossa surpresa então?

A cada encontro ficava visível a melhora da auto-estima, percebida através do sorriso e interação dos pacientes e familiares nas atividades desenvolvidas.

O projeto contribuiu para auxiliar a equipe de enfermagem do setor em prestar os cuidados e administrar medicação no momento em que estavam participando das atividades, que por alguns momentos esqueciam suas enfermidades e afastavam o medo de estar longe do seu cotidiano. Um exemplo foi o caso de uma paciente com pneumonia, que evoluindo a patologia, era necessária a colocação de drenos. A mesma fazia uso de cadeira de rodas para se locomover, conforme prescrição médica necessitava deambular para sua melhora e posteriormente retirada dos drenos mas por medo de sentir dor e desconforto não deambulava. Conseguimos obter sua confiança convencendo-a a deambular da sala de recreação até o quarto.

Em outro momento uma criança que estava com muita dor no nariz por motivo de estar com uma sonda nasogástrica e a enfermeira estava fazendo um procedimento na sonda, naquele instante estávamos ali com os fantoches, então sugerimos a ela que segurasse na mão do boneco para não sentir dor e isso foi muito positivo para que a criança esquecesse do procedimento doloroso pelo qual passava .

Além dos pontos positivos observados no momento da hospitalização foi de suma importância as orientações prestadas aos pacientes e familiares que contribuíram no futuro para profilaxia de outras patologias e na melhora da qualidade de vida.

Ao longo do desenvolvimento desse projeto e vivenciando o dia-a dia da hospitalização de uma criança percebemos a importância de realizar as atividades com assistência humanizada, impedindo desta maneira traumas emocionais.

No decorrer da aplicação do projeto entramos em contato com 76 crianças e vários familiares e acompanhantes durante um período de 9 dias.

5 CONCLUSÕES

Ao nos depararmos com a elaboração do projeto a equipe já tinha afinidade para desenvolvê-lo e aplicá-lo. De início vários temas foram propostos como: sexo na 3ª idade, amamentação e a área oncológica adulta ou pediátrica). Depois de várias discussões, definiu-se o tema: trabalhar com crianças hospitalizadas.

A cada encontro realizado era perceptível a mudança da auto-estima expressa em cada rosto dos pacientes e de seus familiares durante as atividades recreativas e orientações prestadas.

Concluimos que no decorrer da aplicação do projeto, os objetivos propostos foram alcançados uma vez que a participação, interação e socialização eram de todos que se faziam presentes.

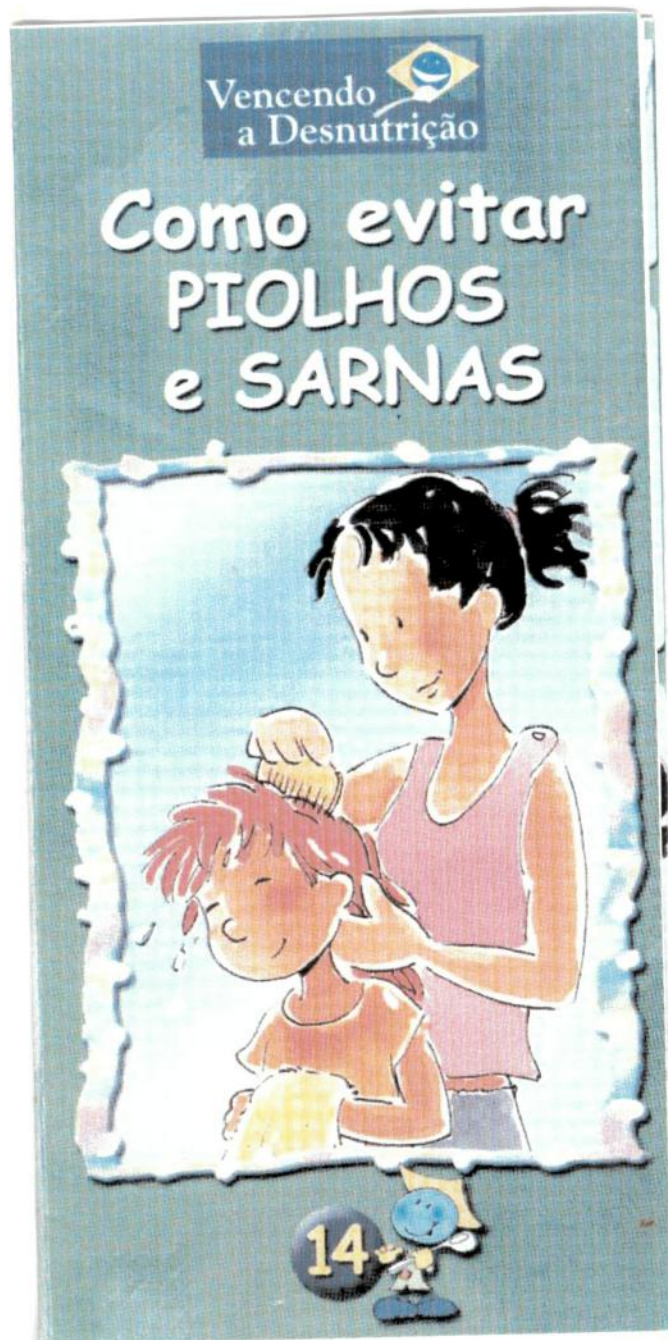
Agradecemos imensamente o Hospital Dona Helena por ter aberto suas portas mais uma vez para a Instituição CEFET, dando a oportunidade para a formação dos futuros profissionais da área de saúde com um atendimento mais humanizado para o bom serviço prestado aos pacientes hospitalizados.

REFERÊNCIAS

- BONASSA, Edva Moreno Aguilar. **Enfermagem em Terapêutica Oncológica**. São Paulo: Ateneu, 2000.
- CAMARGO, Beatriz de; LOPES, Luiz Fernando. **Pediatria Oncológica: Noções Fundamentais para o Pediatra**. São Paulo: Lemar - Livraria e Editora Marina, 2000.
- CASTELLI, Moira; LACERDA, Denise POurrat Dal -ge; CARVALHO, Maria Helena Ribeiro de. **Enfermagem no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica**. São Paulo: Roca, 1998.
- CLARK, Jane C.; MC GEE, Rose F. **Enfermagem Oncológica**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Práticas de Enfermagem – Ensinando a Cuidar da Criança**. São Caetano do Sul: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003.
- GOLDMAN, Lee; BENNETT, J.Claude. **Cecil: Tratamento de Medicina Interna**. 21ª ed. Vol 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- GONZALEZ, Heleye. **Enfermagem em Oncologia**. Série Apontamentos - São Paulo: Editora SENAC, 1994.
- MUSCARI, Mary E. **Série de Estudos em Enfermagem - Enfermagem Pediátrica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira, et al. **Enfermagem Pediátrica – O Cuidado de Enfermagem à Criança e ao Adolescente**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1996.

ANEXOS

Anexos 1 – Higiene do Banho

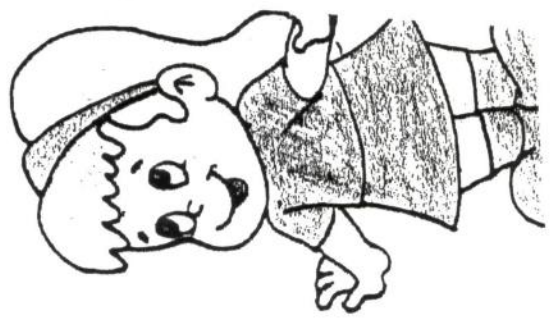
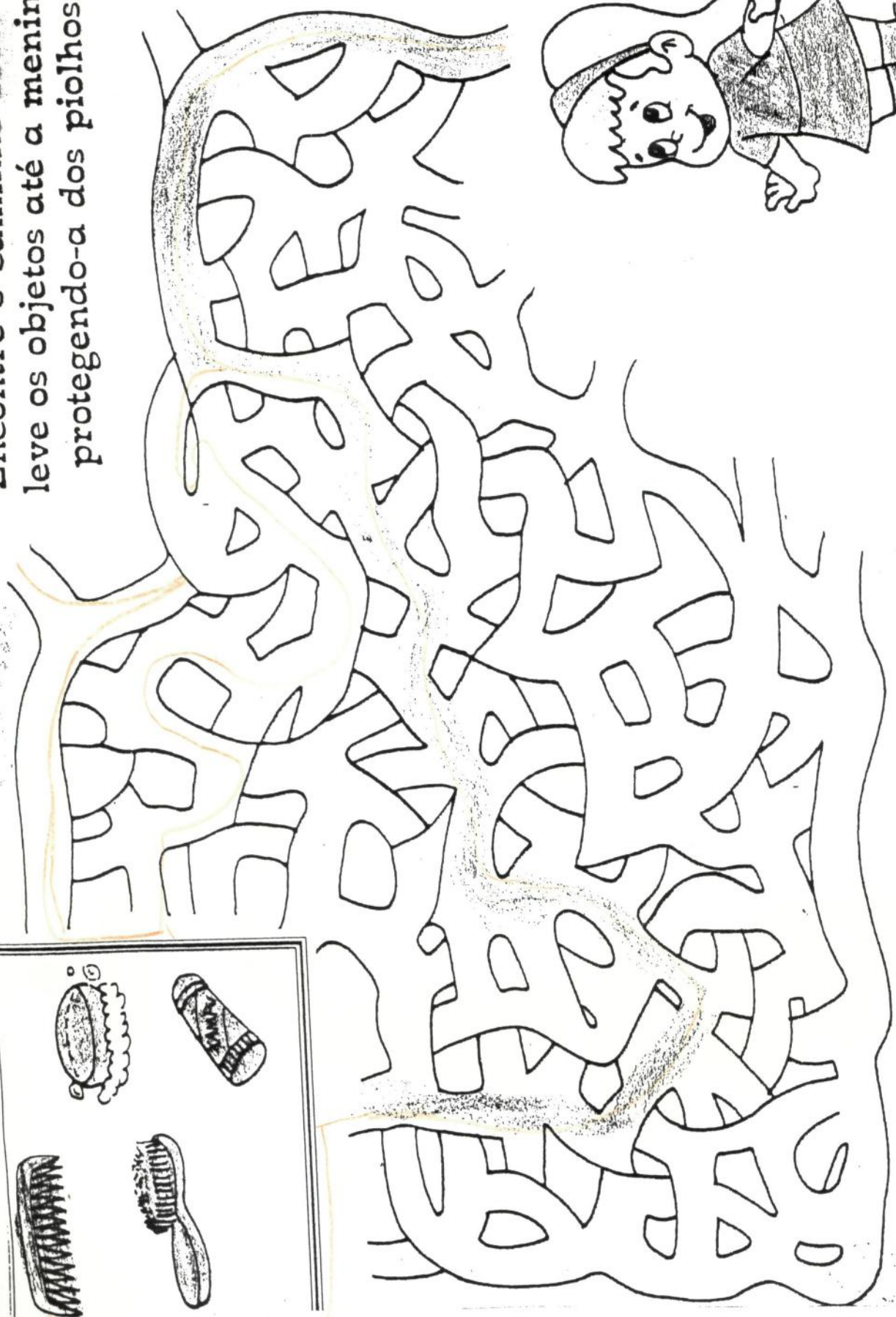
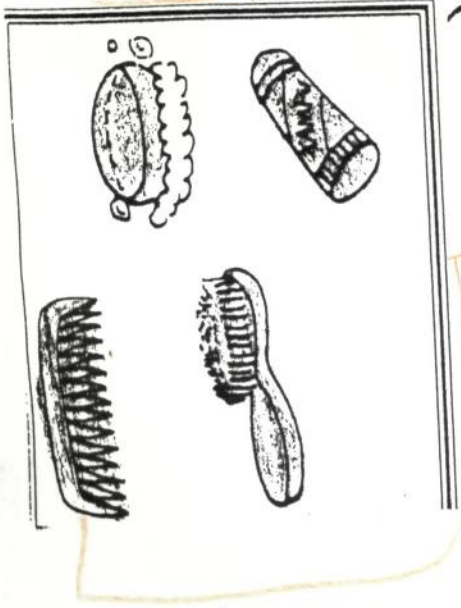


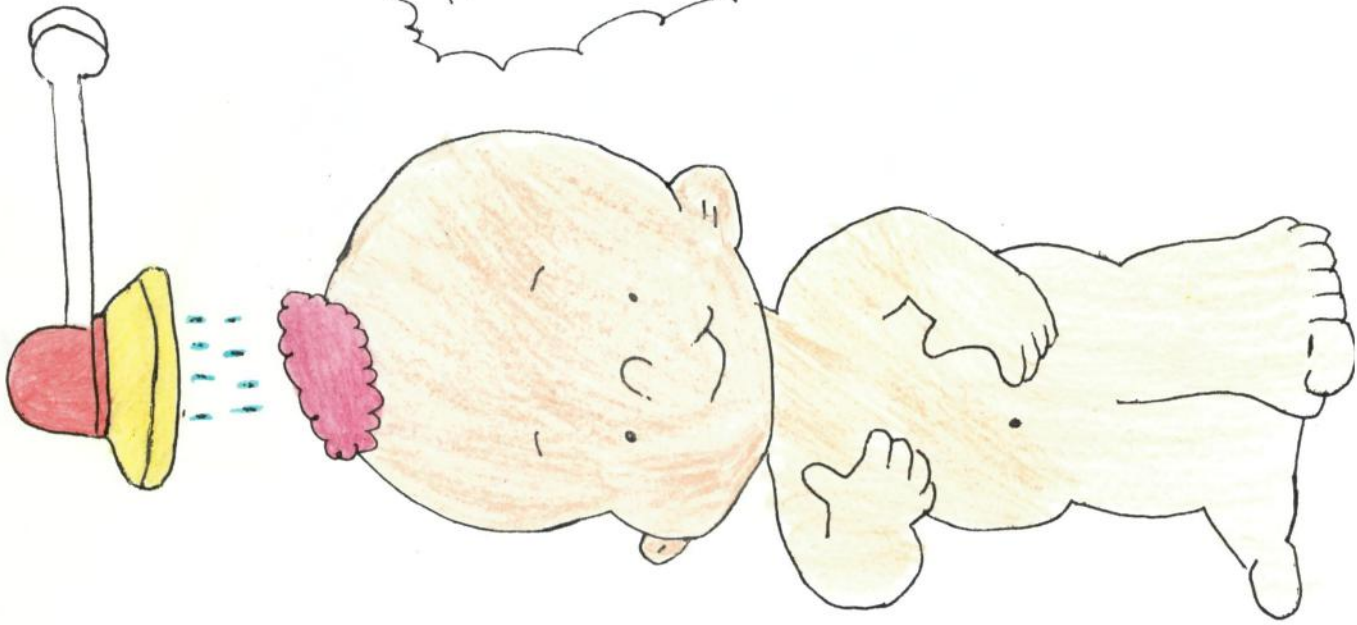
Bruna

Para Colorin



Encontre o caminho certo
leve os objetos até a menin
protegendo-a dos piolhos.





Para ter saúde
preciso cuidar da
higiene do meu
corpo.

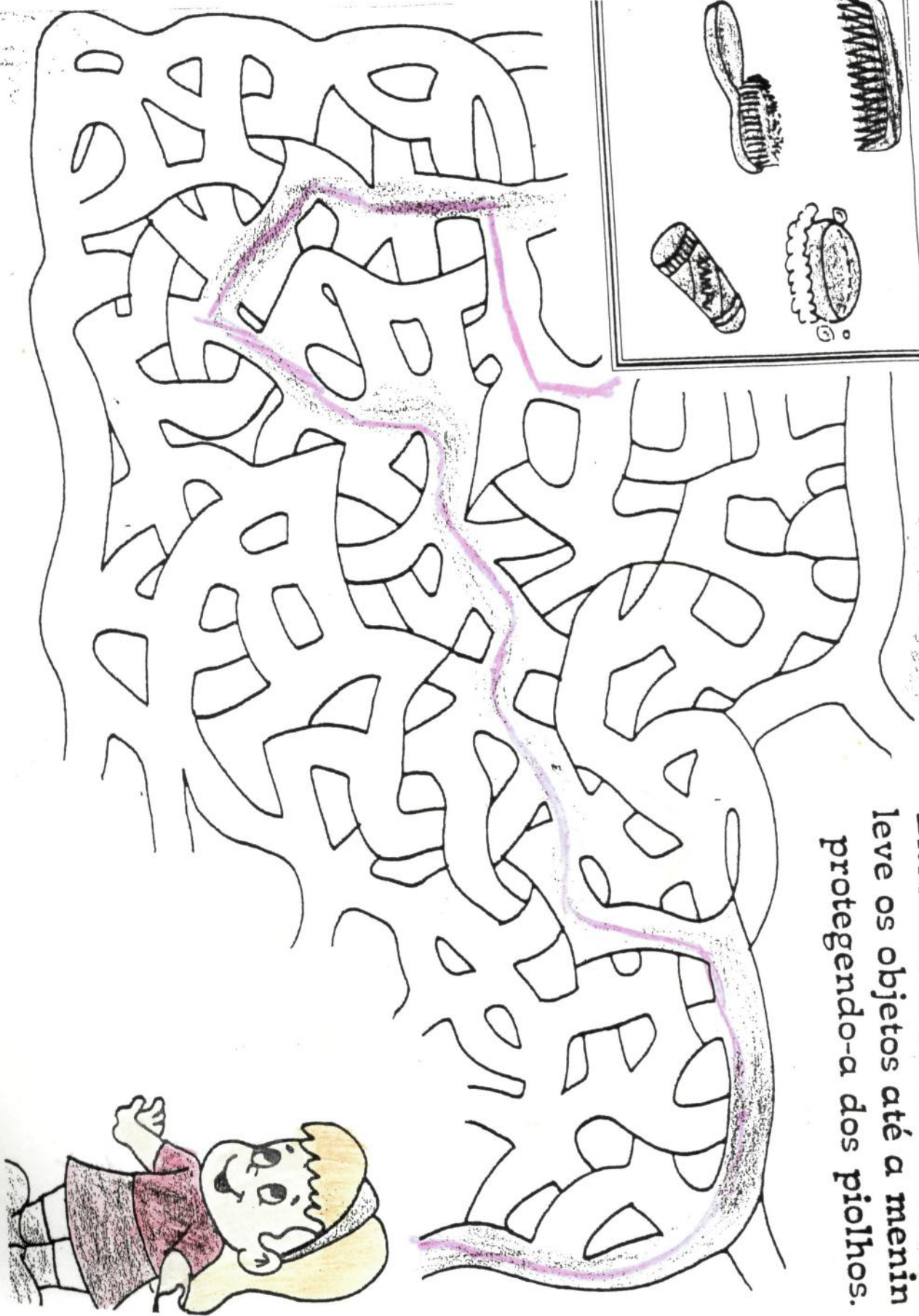
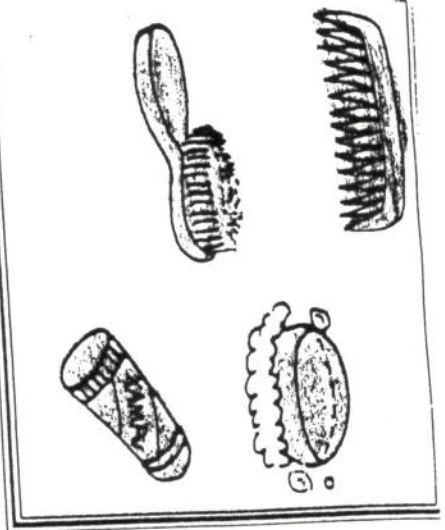
YZAMARA LUIZA

Para Colorin

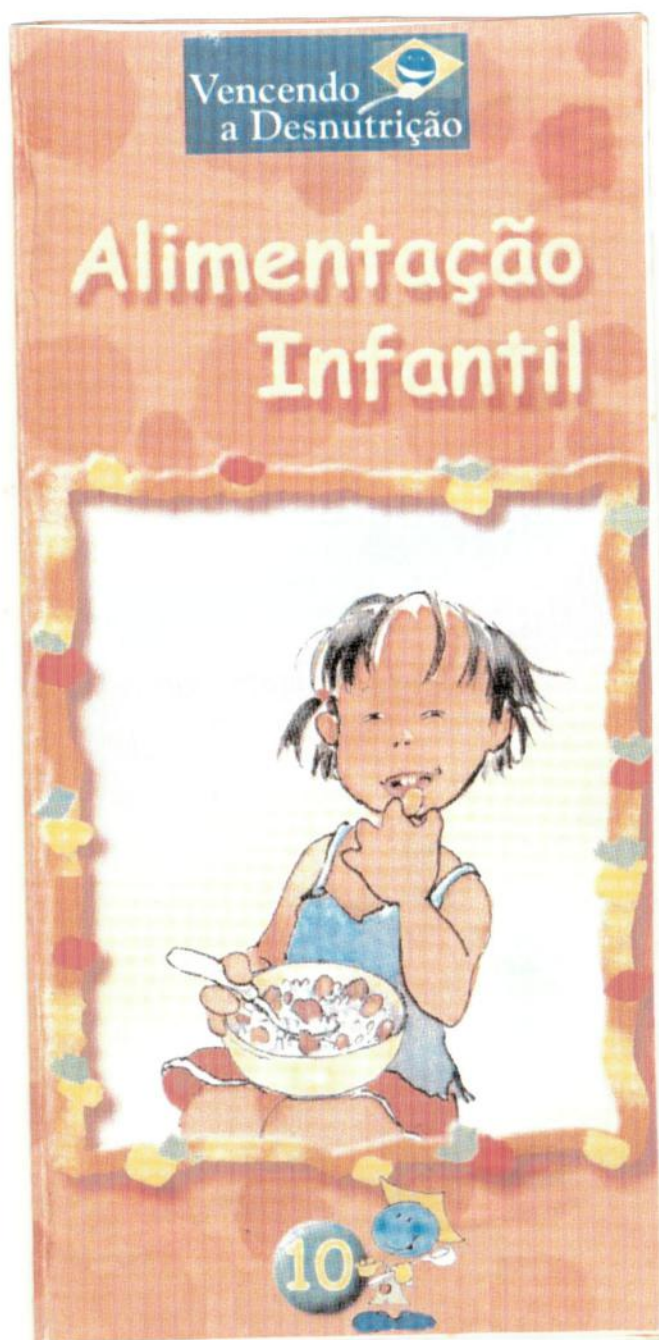


Bruna

Encontre o caminho certo
Leve os objetos até a menina
protegendo-a dos piolhos.



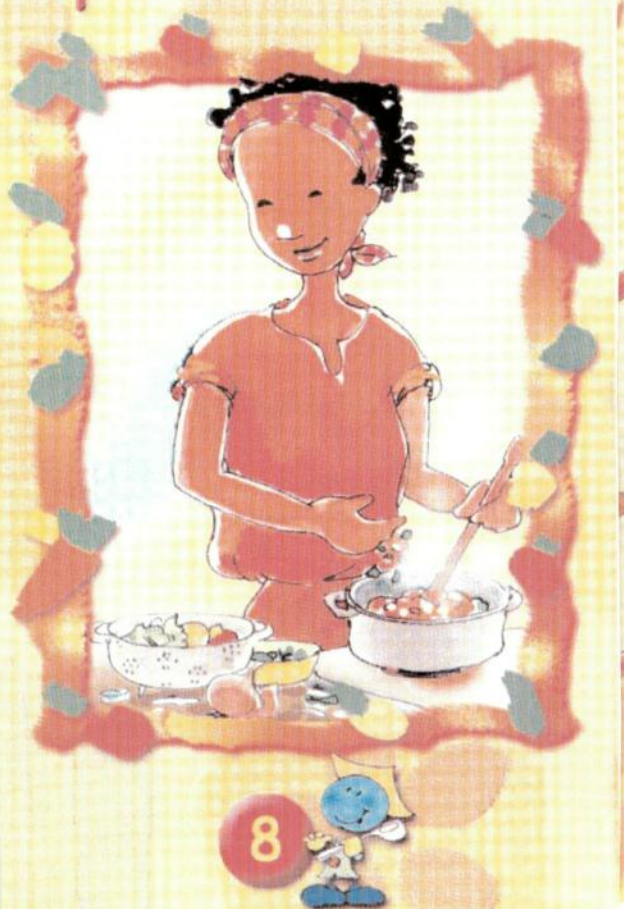
Anexos 2 – Alimentação



Vencendo
a Desnutrição



Como preparar a papinha para o bebê?



UMA REPORTAGEM QUE DÁ GOSTO!

NARRADOR: A Maria Bonita virou repórter e esta fazendo uma matéria para a tv comunitária!

Mª BONITA: E a matéria se chama “NÃO É LEGAL SE ALIMENTAR MAL!”, agora vou entrevistar a vovó, Vovó como é a alimentação aqui no sítio?

VOVÓ BENTA: Aqui no sítio ninguém se alimenta mal! Lanchinhos rápidos, frituras e bobearinhas aqui não têm vez! Né Badolé?

BADOLÉ: É isso mesmo, nosso corpo é como um carro, precisa de “combustível” para andar bem.

Mª BONITA: Hum, Hum, mas a reporter aqui sou eu! Bem continuando, Vovó o que tem de bom para se comer aqui no sítio?

VOVÓ BENTA: E aqui no sítio tem muita coisa boa: frutas, ovos, leite, verduras e legumes, etc.

Mª BONITA: Badolé é difícil cuidar da horta?

BADOLÉ: Claro que não, é muito fácil! Este Brasilzão é de uma riqueza de frutas, verduras, cereais, etc. Todo mundo deveria ter uma hortinha no seu quintal, pois é purinha e saudável.

Mª BONITA: Vovó e quantas refeições eu devo fazer?

VOVÓ BENTA: O ideal é fazer cinco refeições para você ficar bem alimentado e não ter vontade de comer fora de hora, são elas: café da manhã, Lanche, almoço, lanche da tarde, jantar.

Mª BONITA: E nas refeições não devemos falar de boca cheia e mastigar bem os alimentos, né Badolé?

BADOLÉ: Sim, e sabe aquela história do carrinho? Aqui no sítio todo mundo é carro de fórmula 1, isso sim! VRUUUM!

Mª BONITA: Vovó e o que acontece quando a nossa alimentação é boa?

VOVÓ BENTA: Quando a nossa alimentação é boa, a gente fica mais saudável, gasta menos com remédios, vai menos ao médico... E o melhor de tudo é que assim, sobra mais tempo para brincar, estudar, passear, etc.

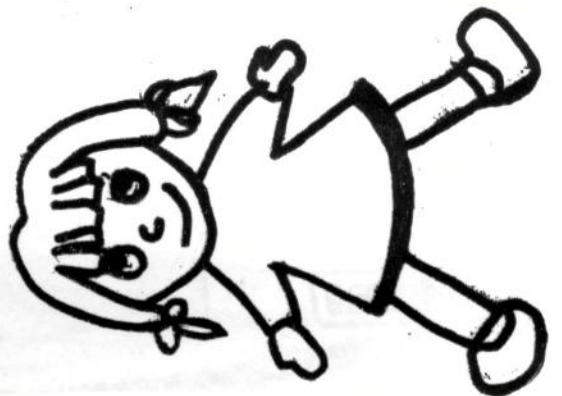
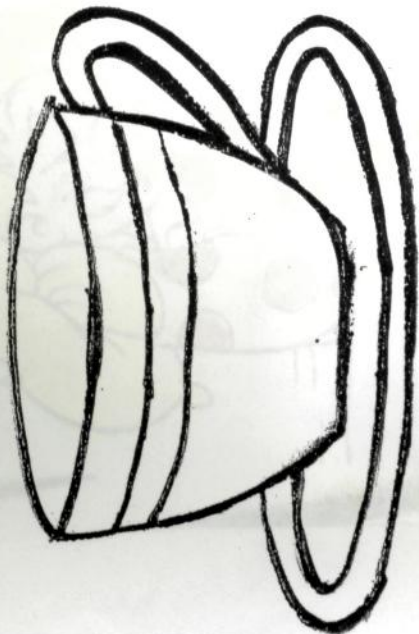
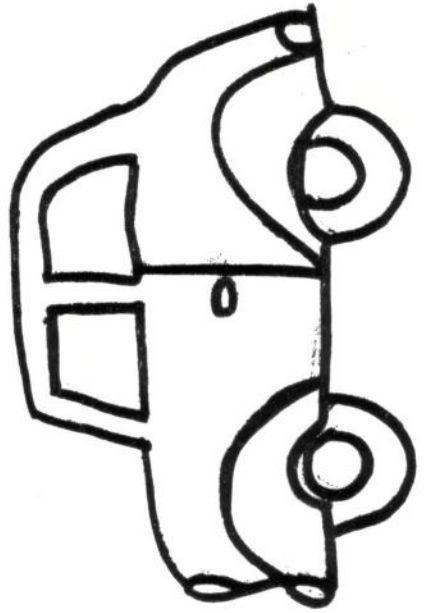
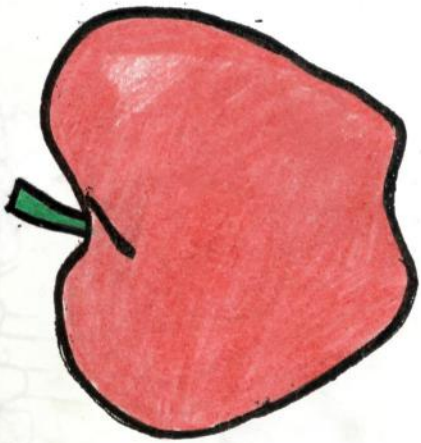
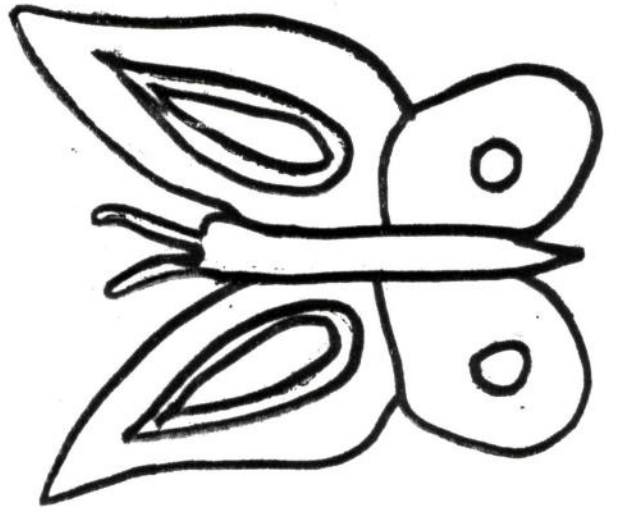
Mª BONITA: Badolé como devo fazer minhas refeições e como escolhe-las?

BADOLÉ: Você deve saber “como” e “o que comer”, evitar exageros e desperdícios, escolher alimentos de cores variadas igual um arco-íris, por exemplo, um dia você pode fazer arroz, feijão, bife, alface e tomate, no outro dia, macarrão, frango, cenoura e couve, e no outro, arroz, feijão, ovo, agrião e beterraba e fazer das refeições momentos agradáveis com toda a família junto à mesa.

Mª BONITA: Vovó o que eu devo fazer antes e depois das refeições?

VOVÓ BENTA: Há, isso é muito importante é preciso lavar as mãos antes e depois das refeições e escovar os dentes toda vez que comer alguma coisa para evitar a tão famosa cárie, se não vai ficar igual eu!!

MÚSICA GUGU





Onde está?

Bocão aprendeu que a gente precisa cuidar do que come. Mas sonhar não faz mal, né? Enquanto ele dorme, descubra onde estão os três brinquedos escondidos.



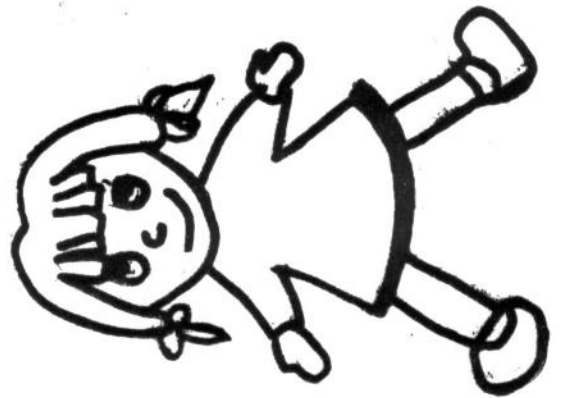
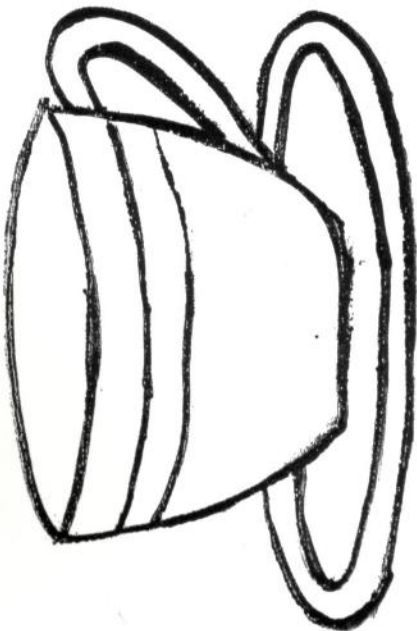
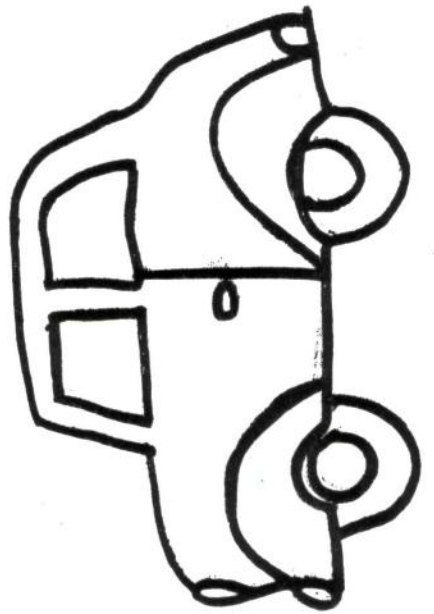
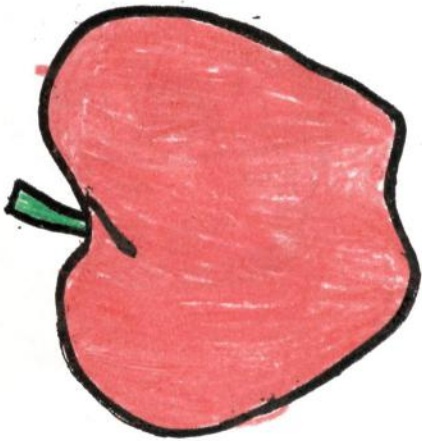
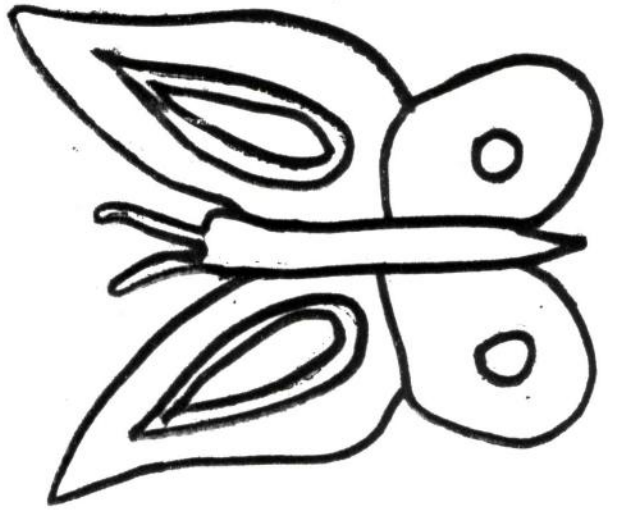


Onde está?

Bocão aprendeu que a gente precisa cuidar do que come. Mas sonhar não faz mal, né? Enquanto ele dorme, descubra onde estão os três brinquedos escondidos.

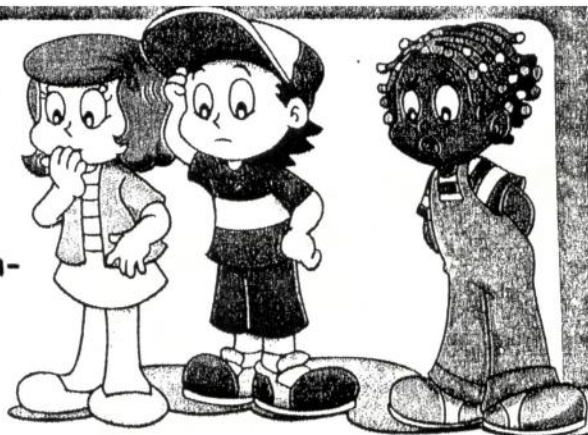


Valeria



Qual será?

A turma do Sesinho juntou o dinheiro da mesada para comprar uma cesta de presente para Bocão. O problema é que eles não conseguem achar qual é a certa. Vamos ajudar? É só seguir as pistas.

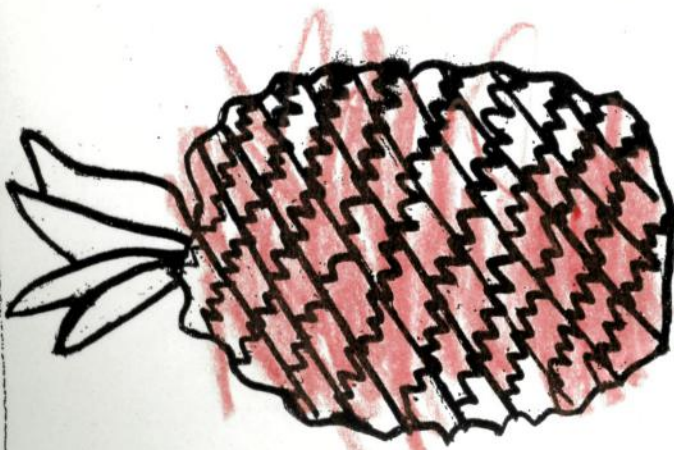
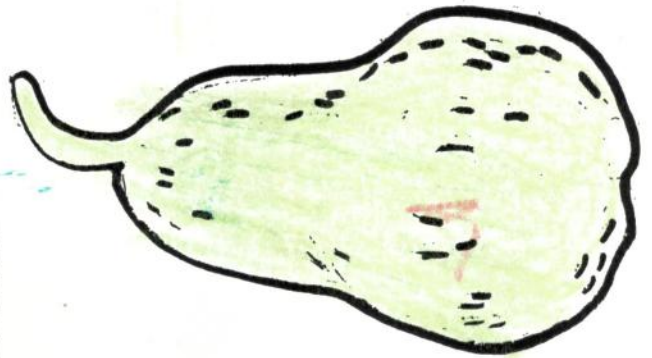
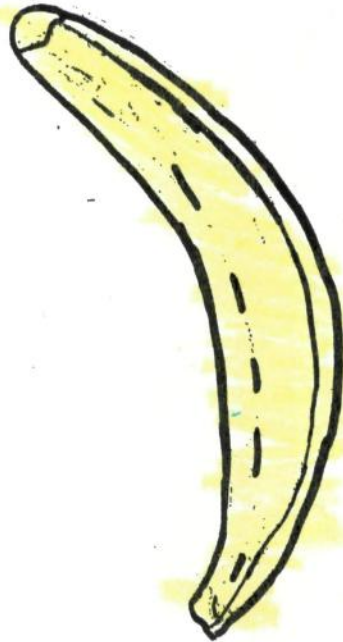
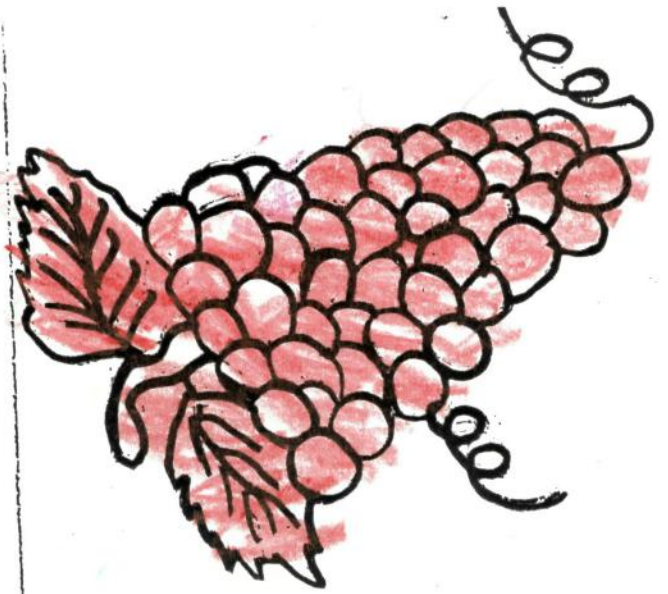
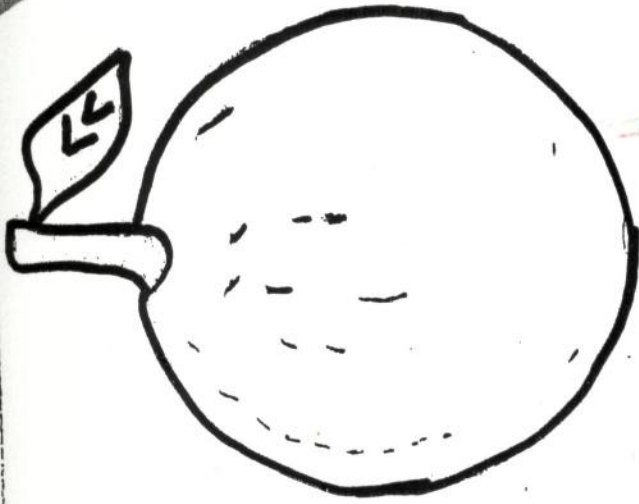


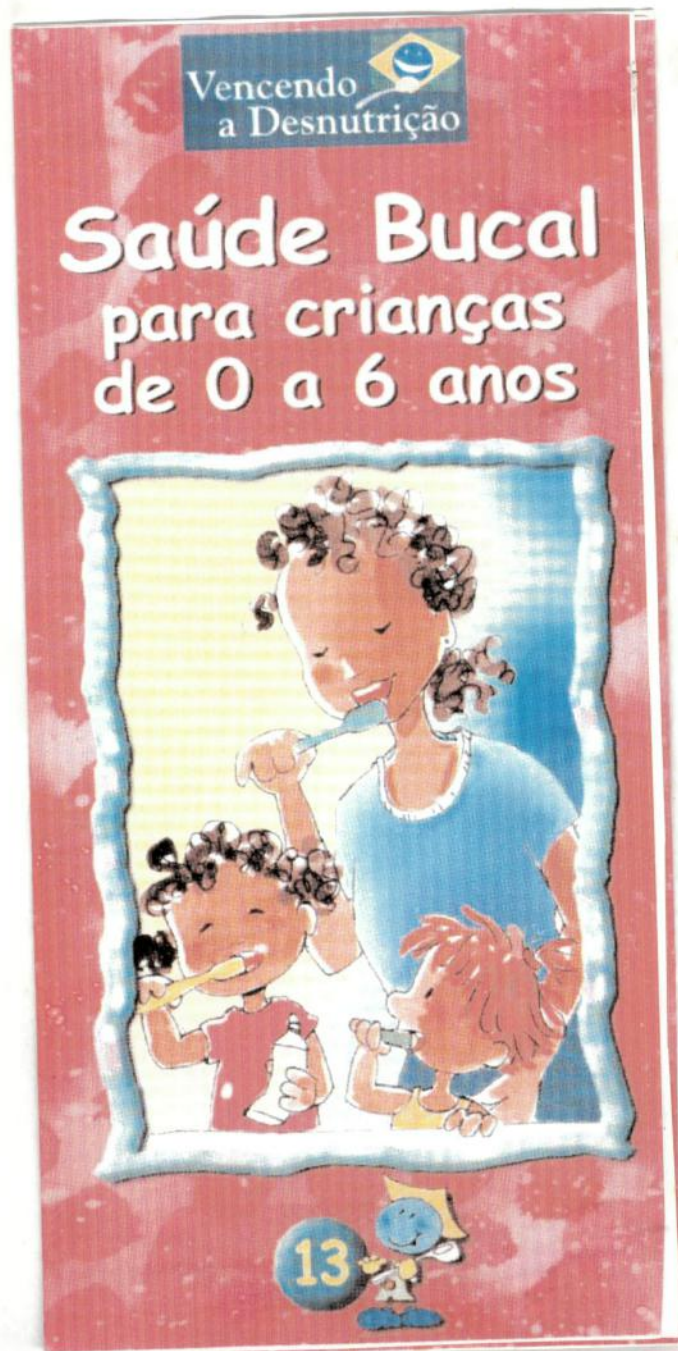
A cesta de Bocão:

- tem laços com bolinhas;
- não tem doces;
- tem uma maçã.



Pinte as Frutas







**SUPER
SORRISO
CONDOR**

COM ESTE
AMIGÃO,
FICA FÁCIL
ACABAR COM
OS VILÕES
QUE ATACAM
SEUS DENTES.

a que
inhos.

condor

JOGO DOS 7 ERROS



www.smartkids.com.br

-Instruções:

Para brincar com o jogo dos 7 erros basta imprimir essa página, depois encontre os 7 erros que existem entre os desenhos abaixo. Marque-os com uma canetinha ou lápis para não perder a conta! Boa diversão!



resp. 1-brinco; 2-bolha; 3-cabo escova; 4-sombrancelha; 5-estampa camiseta; 6-corrente berruda; 7-pé esquerdo

Letícia
Lopes

JOGO DOS 7 ERROS



www.smartkids.com.br

-Instruções:

Para brincar com o jogo dos 7 erros basta imprimir essa página, depois encontre os 7 erros que existem entre os desenhos abaixo. Marque-os com uma canetinha ou lápis para não perder a conta! Boa diversão!



resp. 1-brinco; 2-bolhas lado esq.; 3- cabo escova; 4-sombrancelha; 5- estampa camiseta; 6- corrente bermuda; 7- pé esquerdo.

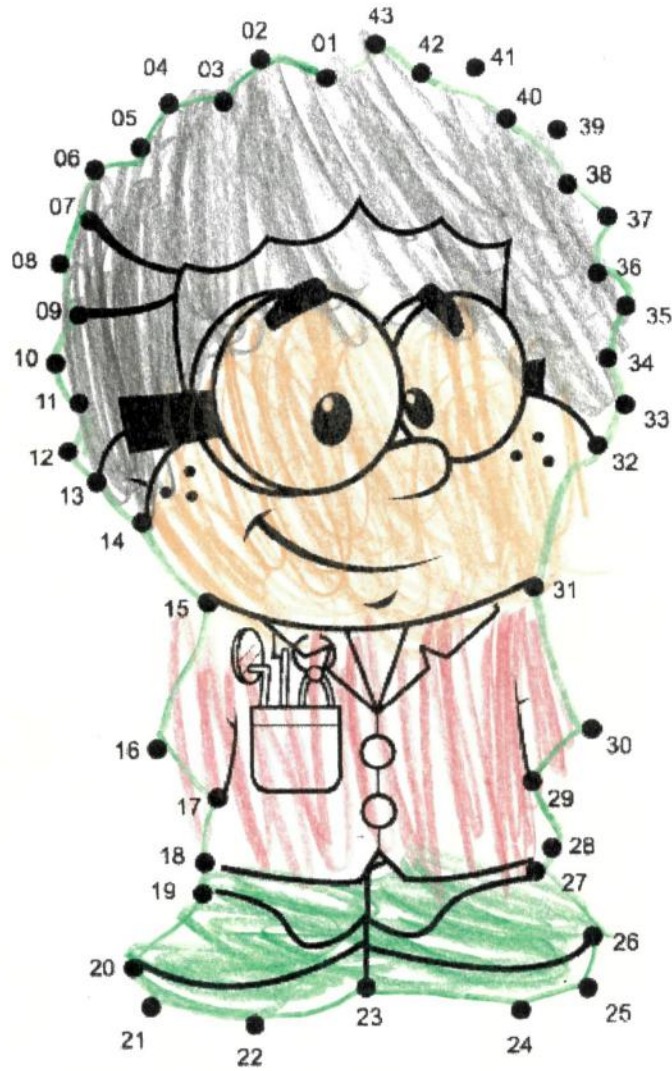
LIGUE OS PONTOS



www.smartkids.com.br

-Instruções:

Para brincar com o jogo dos pontos basta imprimir essa página, depois una os pontos seguindo a numeração. Boa diversão!



Dentista

AMOR ALEXANDRA

- Para pintar

Pinte de acordo com os números e você verá o que irá aparecer.



- Ligue as Figuras

Ligue com um Traço ao Zé Bocão os Alimentos que não fazem mal aos dentes.



- Labirinto

Ajude Ana Risos e Zé Bocão em sua importante tarefa.



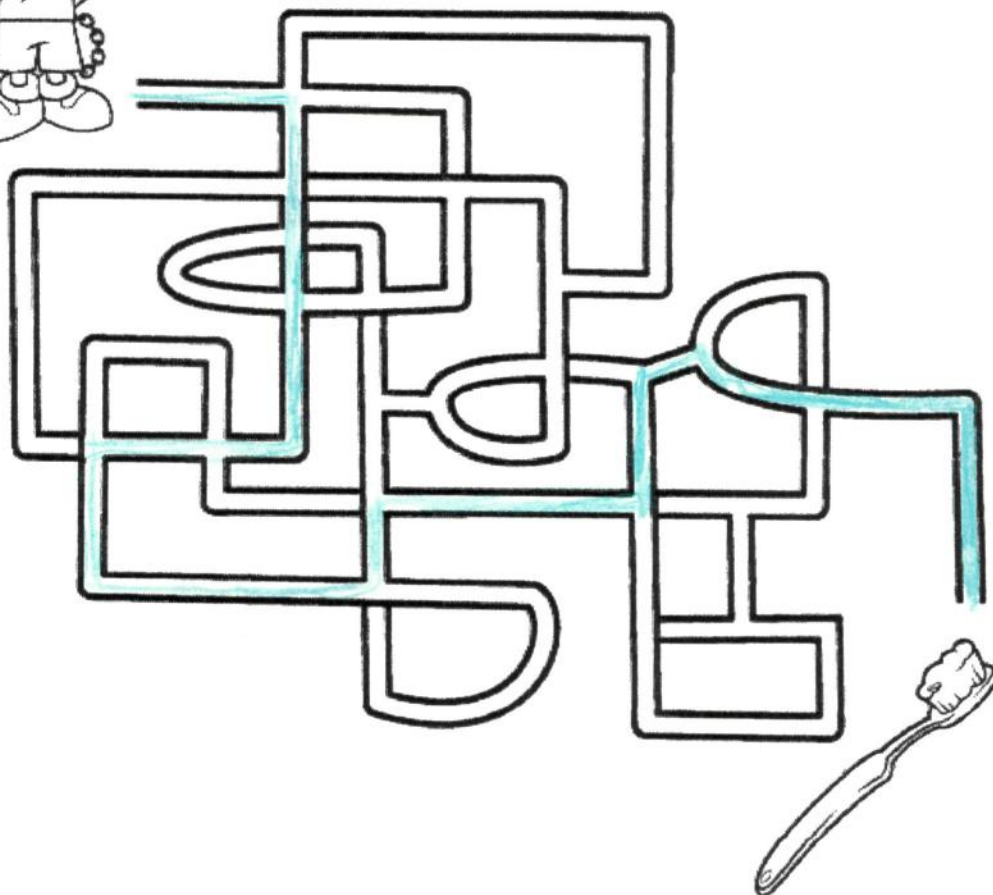
LABIRINTO

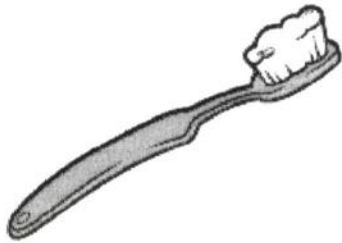


www.smartkids.com.br

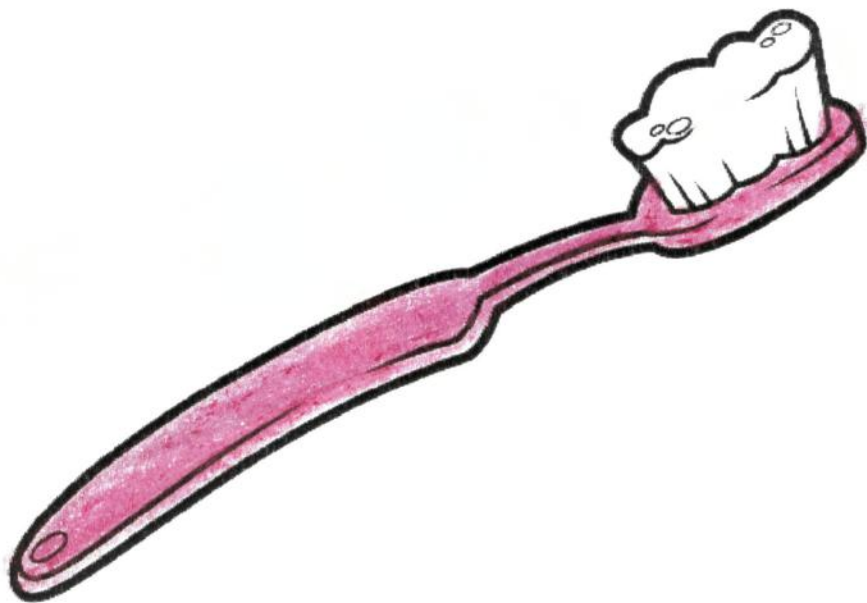
-Instruções:

Para brincar com o jogo do labirinto basta imprimir esta página, depois ajude o Trovão a encontrar sua escova de dentes. Boa diversão!

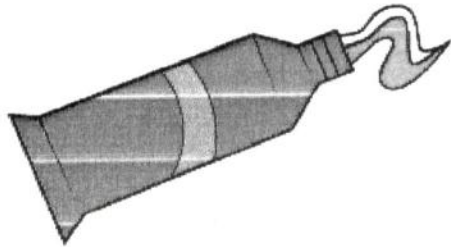




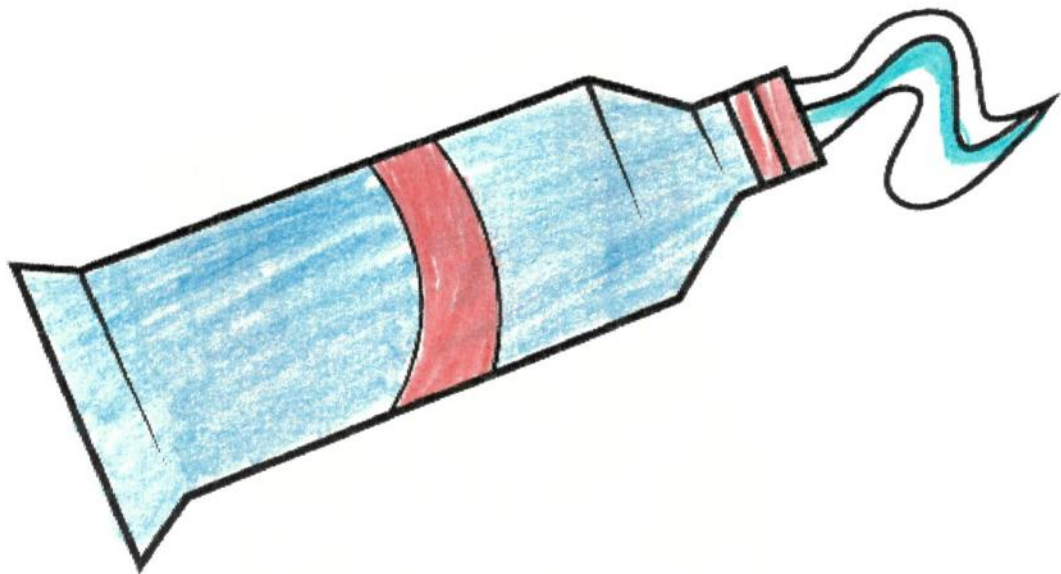
www.smartkids.com.br



Escova de dentes



www.smartkids.com.br

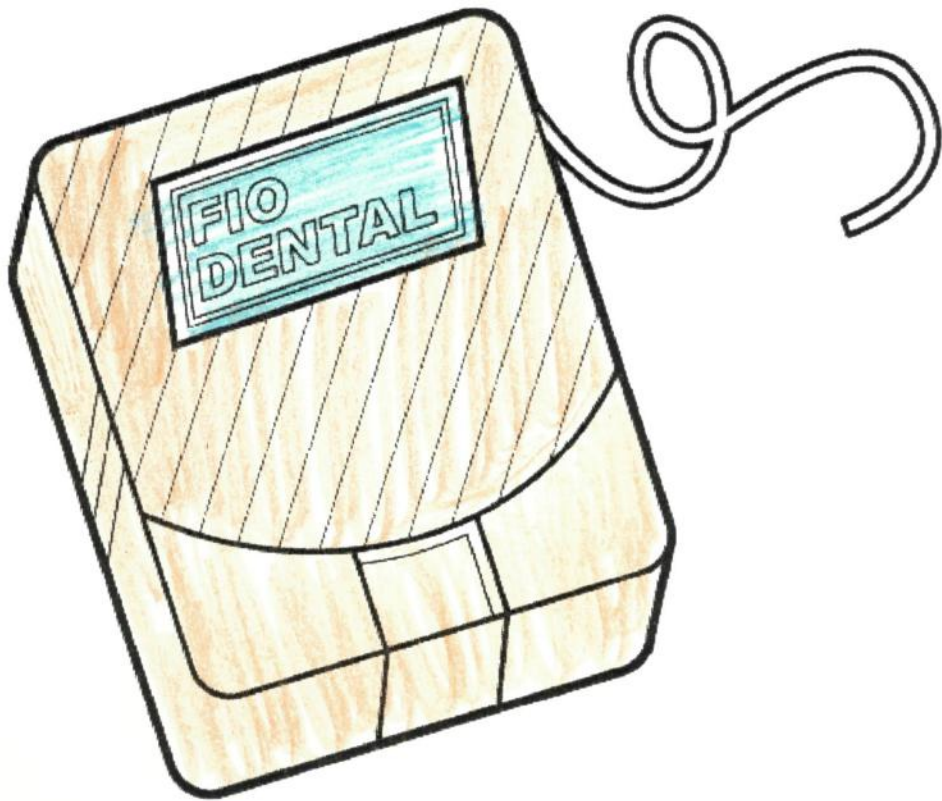


Creme dental

Creme dental



www.smartkids.com.br



Fio Dental

Melodia: Música "Ciranda-Cirandinha"

Música

Letra: Alrileide

ESCOVA AMIGUINHA
VAMOS OS DENTES ESCOVAR
E DA BOCA INTEIRA
A SUJEIRA VAMOS TIRAR

O BEM QUE TU ME FAZES
NÃO SE PODE COMPARAR
POIS A MINHA SAÚDE
AJUDAS A PRESERVAR

POR ISSO AMIGUINHO
ENTRE NESSA ONDA AGORA
CUIDE BEM DA SUA BOQUINHA
MANDE A CÁRIE IR EMBORA

Anexos 4 – Higiene das Mãos

0411106

Para Colorir

Elisiane 6 anos



9011406

GABRIELLY 04.11.06

4DH 2 anos.



GABY

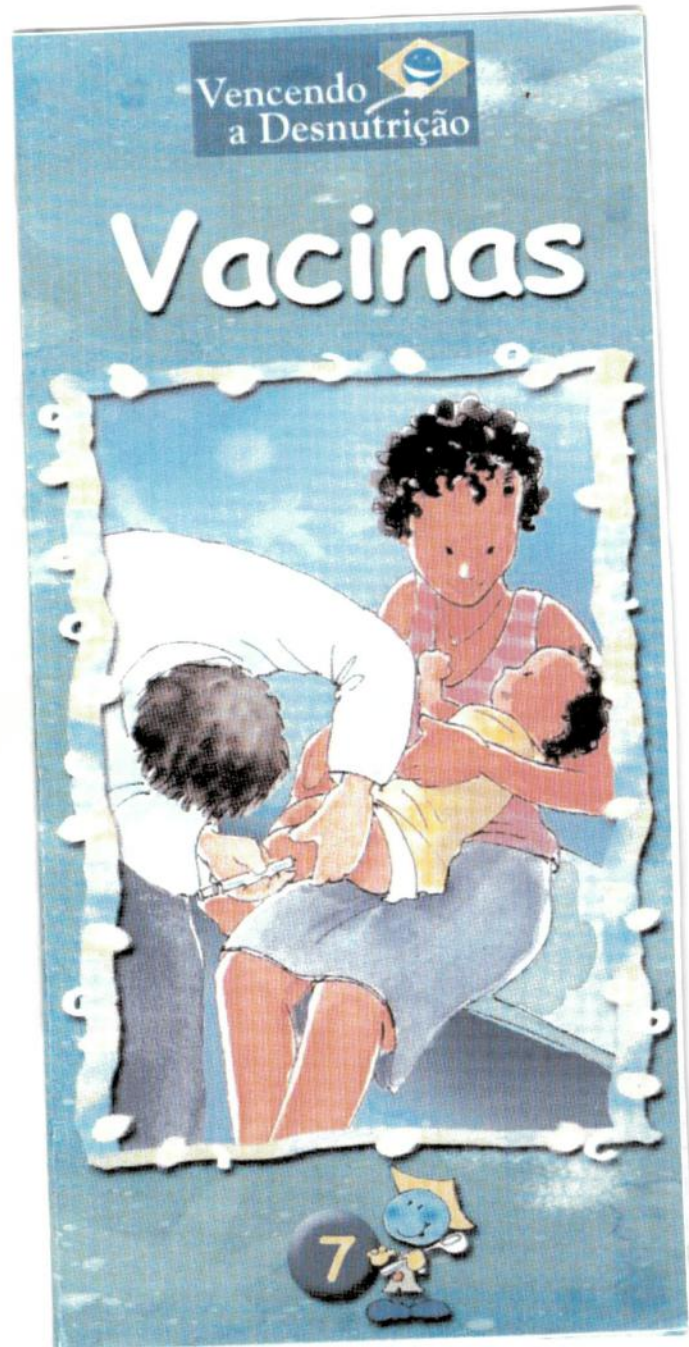
04-11-06

MDH

2 amos



Anexos 5 – Vacinas

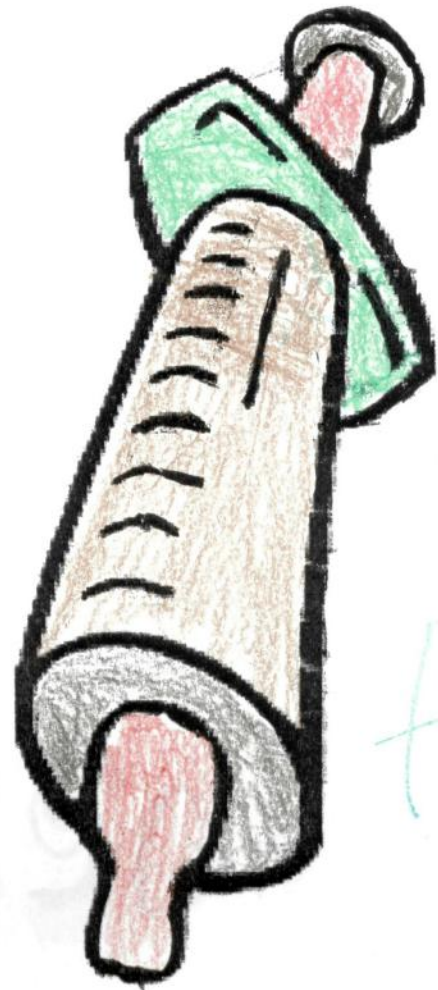


Para Pintar

Gabriel Jona Barboza 5:04



Para Pintar



LAVAR # 1 A B

Para Pintar

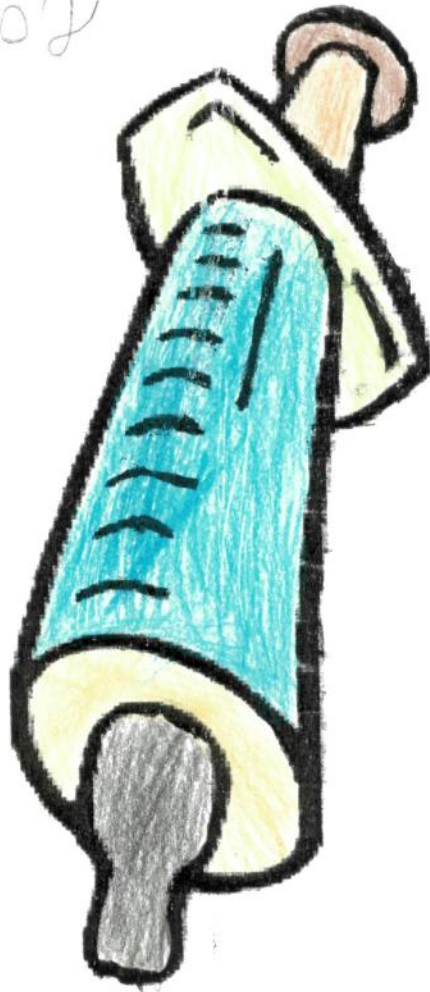


ANDERSON

Para Pintar

Leonarda

1ºº2

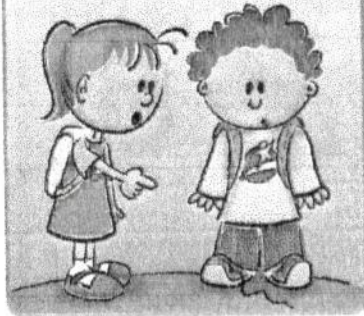


Anexos 6 – Accidentes Domésticos

Teatro com fantoches

VITAL E VIVI SÃO DOIS IRMÃOS QUE SE GOSTAM MUITO. ELES ACORDAM CEDO E PREPARAM-SE PARA IR À ESCOLA.

Vital, amarre bem os sapatos para não tropeçar.

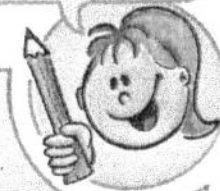


Ao sair de casa eles ficam muito atentos. Sabem todos os cuidados que um pedestre deve ter.



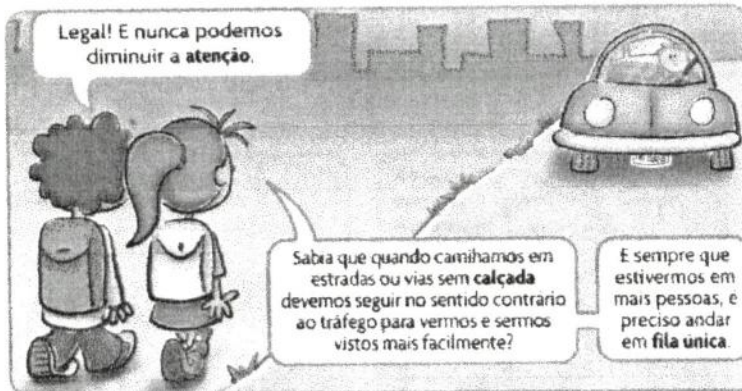
Em frente ao semáforo nas cores que permitem que Vital atravesse a rua.

Para atravessar a rua devemos, sempre, procurar a faixa de travessia para pedestres e ficar de olho no sinal de pedestres. Mesmo quando estiver aberto é necessário olhar bem para todos os lados.



Só atravessar quando os veículos estiverem totalmente parados.

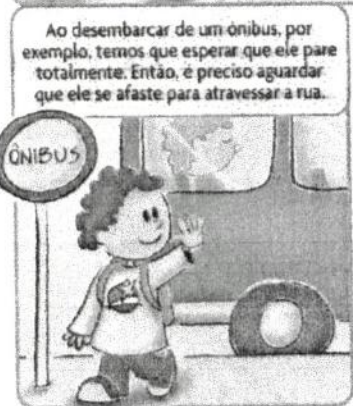




Legal! E nunca podemos diminuir a **atenção**.

Sabia que quando caminhamos em estradas ou vias sem **calçada** devemos seguir no sentido **contrário** ao tráfego para **vermos e sermos vistos** mais facilmente?

E sempre que estivermos em mais pessoas, é preciso andar em **fila única**.

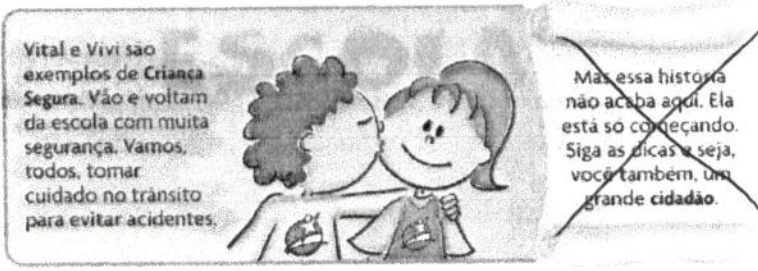


Ao desembarcar de um ônibus, por exemplo, temos que esperar que ele pare totalmente. Então, é preciso aguardar que ele se afaste para atravessar a rua.



É mesmo! também nunca devemos atravessar por trás de ônibus ou carros que nos escondam, pois se um veículo estiver vindo não terá tempo de parar.

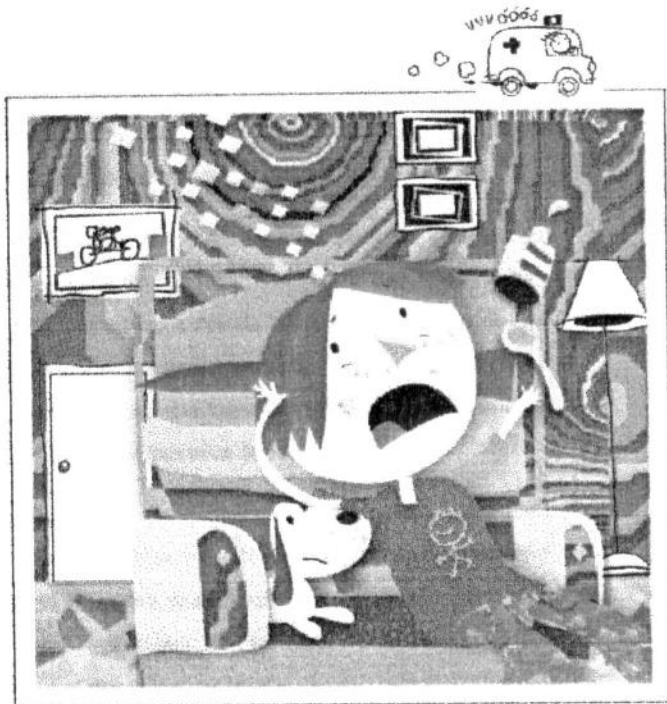
E por falar em esconder, aí vai mais uma dica: em dias chuvosos e à noite, é bom usar roupas claras para que os motoristas nos vejam facilmente.



Vital e Vivi são exemplos de Criança Segura. Vão e voltam da escola com muita segurança. Vamos, todos, tomar cuidado no trânsito para evitar acidentes.

~~Mas essa história não acaba aqui. Ela está só começando. Siga as dicas e seja, você também, um grande cidadão.~~

História



Quando a professora dizia pra gente que “a vida vai nos ensinando muitas coisas e que às vezes a gente aprende errando”, eu não entendia bem o que ela queria dizer com aquilo. Mas no dia em que eu quase morri por causa de uma bobagem, eu descobri o que significa o tal do “se aprende errando”.

Tudo aconteceu por causa de um vacilo meu, uma besteirinha. Eu tava com muuuita dor de barriga, ia pro

banheiro toda hora. não tava agüentando mais. Eu tava sozinho em casa. eu, a Lua, e os dois ^{meus} ~~de mim~~. Ai, resolvi procurar um remédio. que um dia minha mãe me deu pra passar a disenteria.

Acho que nesse dia os dois ^{meus} ~~de mim~~ resolveram tirar folga. porque não ouvi nenhuma voz dizendo isto ou aquilo. Ou talvez a dor de barriga era tão grande que eu nem conseguia ouvir a voz dos ^{meus} ~~meus~~. Achei o tal do remédio e resolvi tomar logo umas cinco colheres. que era pra ver se passava logo.

De repente. comecei a suar frio. a dor aumentou. parecia que eu tinha tomado veneno. Fiquei com medo. Consegui ligar pra minha mãe e. quando me dei conta. tinha uma ambulância em casa. O caminho até o hospital foi um filme de terror. A cara dos enfermeiros da ambulância se distorcia. parecia que ia derreter. Minha mãe debruçava sobre mim em câmara lenta. e dava impressão de que ela estava longe. longe. Eu tava ai. mas não tava ai. Estava num outro tempo. Tudo se embaralhava à minha volta. Fiquei com mais medo. ^{então} ~~então~~ ^{comecei} ~~comecei~~ a rezar.

Quando eu melhorei. minha mãe contou que tomei um remédio errado e tive uma intoxicação.

Pois é! Acho que é isso que minha professora quis dizer com "se aprende errando". Olha. nunca mais.

mas nunquinha mesmo, que eu boto um remédio na boca por conta própria! Nem que eu tenha a pier-da dor de barriga que possa existir. Aguento firme até algum adulto me ajudar.

peço p' *mas que eu me ligo hoje*



augo

Foi assim que aprendi que, às vezes, o ~~santo~~ tira folga, e a gente pode se machucar. Que quem tá na chuva tá pra se molhar. Que água demais também mata. Que andar de bicicleta é bom, principalmente com capacete e muita atenção. Que nunca mais subo em laje de casa, nem coloco moeda na boca. Que se eu já não gostava de tomar remédio, agora gosto muito menos. Que é sempre bom ter uma mãe por perto pra nos lembrar que ainda somos pequenos e sabemos pouca coisa da vida. Que os pais da gente também erram. Que ser criança é bom, mas dá um trabalho! Que, às vezes, o mundo inteiro parece conspirar contra nós. Que é bom ter *deixando a mãe rezando* ~~Mimiculus~~ *antes* falando no ouvido da gente. Que na hora do medo, se rezar, ele passa. Aprendi isso e muito mais. Outra hora eu conto mais. Tchau.

2) Caça-palavras

Procurem o nome dessas coisas que criança nenhuma pode mexer.
Primeiro leiam o que é, depois façam os desenhos no quadradinho
do lado das palavras e, logo em seguida, procurem no caça-
palavras.

DETERGENTE

ÁLCOOL

AMACIANTE

NAFTALINA

SABÃO

BOTIJÃO
DE GÁS

ABGFERDETERGENTEUNNNIIMHHHFFGRR
AAOOIIEEUUHHAMACIANTERRSSGGRRPPÇ
GÁSUUUICCALLBBCNERUSHFGVCÇXJVHL
JJUUIILLNNBBGGÁLCOOLMMEERTTIIOO
UUIIEEAATRRMMNNOONAF TALINAPPPOÇ
AAEEIIIOUUA AEEIIIOUUSABÃOAAEEIIIO

3) Vamos pensar em quais cuidados precisamos ter para não nos queimarmos?

Procurem nos balões as palavras certas que servem para completar as frases e depois façam um desenho.

QUANDO ESTIVERMOS COZINHANDO, --
O CABO DA Panela DEVE FICAR
VIRADO PARA O LADO DE dentro



QUANDO ESTIVERMOS COM O
FOGO ACESO, NÃO PODEMOS
MEXER COM alcoól PERTO
DA CHAMA.



QUANDO TERMINARMOS DE COZINHAR,
PRECISAMOS DESLIGAR A VÁLVULA DO
gás PARA EVITAR
VAZAMENTOS.



Façam um desenho sobre esse assunto.

PASSA-TEMPO

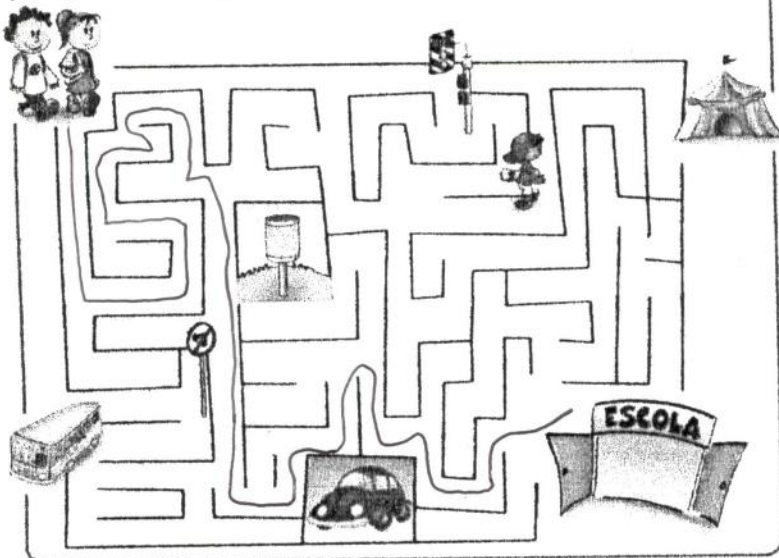
Caça palavras

Encontre as 9 palavras destacadas na história "Pequenos pedestres, grandes cidadãos".

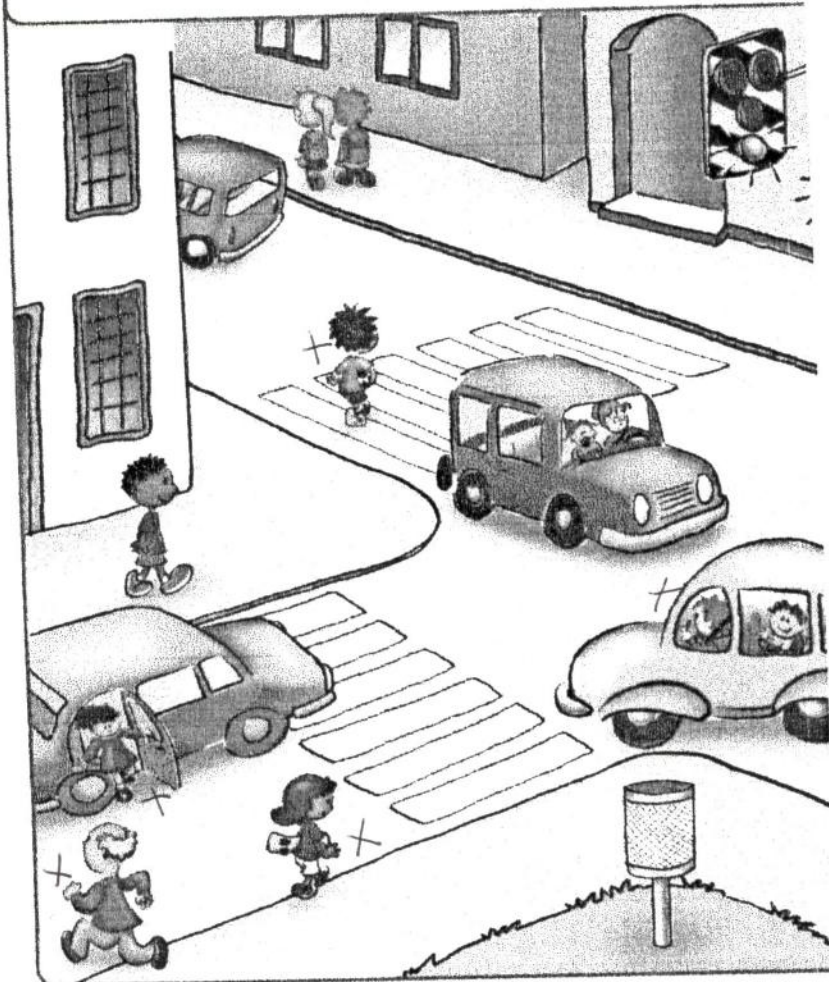
C	A	O	S	C	R	I	A	N	Ç	A	S	E	G	U	R	A	I	S	Á	G	H	T
F	R	E	E	R	M	I	D	C	S	A	H	R	K	D	S	O	V	C	L	Y	X	S
Â	G	K	M	X	P	A	S	S	A	R	E	L	A	Ü	X	V	U	I	X	C	M	F
T	X	I	Á	C	Z	A	S	R	T	D	B	O	Q	R	M	W	R	D	T	A	M	I
O	A	O	F	A	I	X	A	D	E	S	E	G	U	R	A	N	Ç	A	O	L	O	L
N	T	R	O	T	B	G	C	U	E	G	F	O	V	T	J	Z	T	Ð	O	Ç	M	A
C	E	B	R	Ç	K	D	E	F	A	G	S	H	A	I	O	J	S	Â	L	A	L	Ü
R	N	X	O	A	C	L	X	V	U	I	C	N	F	P	Ç	Q	Z	O	U	D	C	N
S	Ç	S	L	O	M	B	A	D	A	E	L	E	T	R	Ö	N	I	C	A	A	S	I
U	Â	S	Q	E	C	D	N	E	T	N	M	I	Z	R	U	Y	Q	R	R	Ç	N	C
X	O	A	F	T	L	W	A	Q	V	M	I	O	A	P	E	D	E	S	T	R	E	A

Ajude Vital e Vivi a chegarem na escola.

Siga o caminho seguro e preste atenção. Você vai chegar sem problemas.



Onde está o perigo?



3.4.8 Prevenção de Acidentes Domésticos

Os acidentes constituem uma importante causa da morte de crianças, vigilância, consciência e supervisão constantes são essenciais, à medida que a criança adquire novas habilidades locomotoras e manipulativas que estão associadas à curiosidade insaciável a respeito do ambiente.

3.4.8.1 Aspiração de Corpos Estranhos

A asfixia de material estranho no trato respiratório consiste na principal causa de acidentes fatais (mortes) com crianças menores de 1 ano. O tamanho, formato e consistência de alimentos ou objetos vai determinar a importância da obstrução.

Logo que a criança descobre como levar objetos à boca ela se torna vulnerável à aspiração de pequenos objetos que estiverem ao seu alcance, ou partes removíveis de brinquedos, que à primeira vista podem parecer seguros.

Para isso, todos os brinquedos devem ser cuidadosamente inspecionados para o perigo em potencial (chocalhos: as bolas dentro deles), os bichinhos de pelúcia (olhos e nariz) são partes pequenas que facilmente podem ser levadas à boca.

Por isso deve manter-se todos os objetos de pequeno porte sempre fora do alcance das crianças.

- Deve-se evitar o uso de roupas com botões, pois podem ser facilmente retirados e engolidos.
- Os alimentos também são importantes causadores de acidentes. Os principais são o cachorro-quente devido ao seu formato, o amendoim, a uva, pipoca, balas muito duras, frutas com caroço ou sementes devem ser evitadas. O feijão seco, que quando aspirado aumenta ao entrar em contato com a mucosa úmida e bloqueia a via aérea.

- As chupetas também podem ser perigosas porque o objeto inteiro pode ser aspirado quando ela é muito pequena ou a parte de borracha e a capa se desprendem da alça e se alojam na laringe. Para que isso não aconteça, é necessário que:
 - o Ela seja constituída de uma só peça rígida, com material atóxico, flexível e firme, mas não quebradiço;
 - o Uma alça fácil de agarrar;
 - o Um protetor de boca que não separe do bico e que possua 2 orifícios de ventilação e seja muito grande para ser aspirada;
 - o Nenhuma corrente ou borracha destacável;
 - o Um rótulo de advertência contra amarrar a chupeta ao redor do pescoço.

3.4.8.2 Sufocação

É a sufocação das vias aéreas (nariz e boca), por pressão sobre a faringe, tórax e por exaustão do ar.

- Cobertores e lençóis, a criança pode ficar presa e incapaz de movimentar-se;
- Existem riscos em potencial de adultos dormirem com crianças, pois há possibilidade de rolarem e então sufocar a criança;
- Sacos plásticos são fáceis de serem enrolados ao redor da cabeça ou pressionado contra a face; as crianças maiores podem brincar com sacos plásticos e colocá-los sobre a cabeça. Como o plástico não é poroso a sufocação acontece em questão de minutos;

- Nunca amarrar cordões de chupetas ao redor do pescoço, e também devem ser retirados babadores ao dormir.

3.4.8.3 Quedas

Observar sempre a criança quando estiverem em locais que propiciem a escadação pois assim evita-se a queda. E orientar quanto aos perigos.

Devemos prestar atenção com objetos colocados sobre as mesas, estantes e outros; podem ser puxados para baixo por falta de segurança. Para evitar acidentes por aparelhos colocados sobre a mobília, estes devem ser posicionados em móveis baixos e o mais longe possível do alcance dos baixinhos.

3.4.8.4 Intoxicação

É uma das principais causas de morte em crianças menores de 5 anos.

Por não conhecer o perigo, a criança acaba brincando e assim ingerindo produtos tóxicos, que possam estar ao seu alcance. Em uma casa comum existem mais de 500 substâncias tóxicas, e cerca de um terço destas intoxicações ocorrem na cozinha.

- O principal motivo para a ingestão de substâncias tóxicas é o armazenamento inadequado. Para proteger as crianças, os produtos tóxicos não devem ser colocados em prateleiras baixas, mesas ou no chão.
- Os medicamentos devem ser mantidos fora do alcance das crianças e em locais altos.

- As plantas constituem outra grande fonte de intoxicação. A criança não sabe que aquela planta bonita, de folhas ou flores atraentes lhe cause perigos. Mais de 700 espécies de plantas são conhecidas como causadoras de doença ou de morte.

• Outro perigo é a ingestão de baterias com tamanho de botão, que são utilizadas em calculadoras, relógios e brinquedos. Como são brilhosas e cintilantes, elas são atraentes para as crianças. Entretanto, podem provocar morbidade grave, até mesmo a morte, quando alojadas no esôfago. O alcale pode extravasar e provocar uma grande queimadura cáustica.

- Nem todas as intoxicações resultam da ingestão. A inalação constitui outra possível via, com a inalação de vapores de clorina, a partir de produtos de limpeza ou de piscinas domiciliares.

3.4.8.5 Queimaduras

As queimaduras, como uma escaldadura de água quente, a queimadura solar e as queimaduras por chamas domésticas, fios elétricos, tomadas, elementos de aquecimento como radiadores, causam números significativos de mortes e muito mais lesões em crianças.

- Os cabos dos utensílios devem ficar voltados para a parte posterior do fogão. Evitar acomodar recipientes com alimentos quentes sobre a mesa com toalha, pois a criança poderá puxar e então causar o acidente.

- A queimadura solar pode ser fonte de queimaduras de 1 e 2 graus. Deve-se evitar a exposição direta à luz solar. Procurar usar protetor solar, chapéu ou boné ao ficar exposto ao sol.
- Tomadas elétricas devem ser cobertas por capas protetoras, evitando assim que a criança introduza objetos como grampos ou pregos nas tomadas. Os fios devem ser colocados fora do alcance, de modo que a criança não possa mastigá-los ou romper o revestimento de borracha. A criança não deve brincar próximo a aparelhos de som ou outros aparelhos mesmo desligados, pois a criança não pode distinguir se está ligado ou desligado ou quando é seguro.

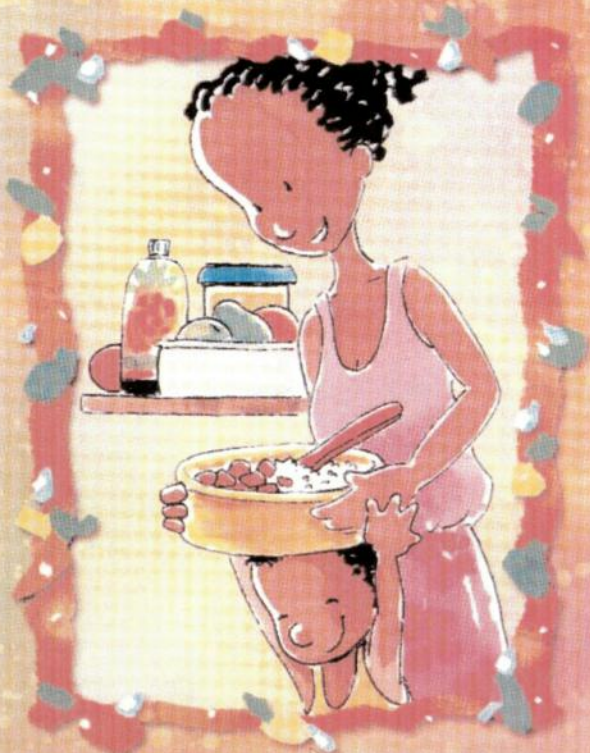
Cuidados a serem tomados:

- Evitar que a criança brinque com objetos muito pequenos pois poderá engolir, aspirar ou introduzi-lo no nariz e ouvido;
- Observar se a roupa não tem botões ou outros adereços que a criança possa engolir;
- Cuidados com os alimentos;
- As chupetas devem ser verificadas se não são desmontáveis;
- Não amarrar cordões ao redor do pescoço da criança;
- Manter a cama longe de cortinas;
- Jogar fora recipientes tóxicos;
- Evitar produtos tóxicos ao alcance das crianças;
- Ter cuidado com travesseiros e cobertores;
- Cuidar com bolões de látex e até mesmo luvas;
- Colocar protetor em tomadas;
- Manter fios elétricos bem protegidos;
- Manter alças de panelas para dentro quando sobre o fogão;
- Manter plantas tóxicas fora do alcance de crianças;
- Manter a casa bem iluminada para evitar acidentes;
- Manter facas e objetos cortantes fora do alcance de crianças;
- Quintal livre de vidros quebrados, tábuas com pregos e outras desordens.



Vencendo
a Desnutrição

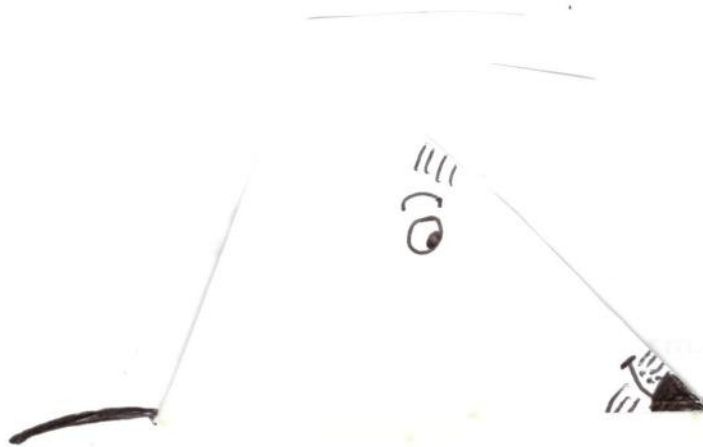
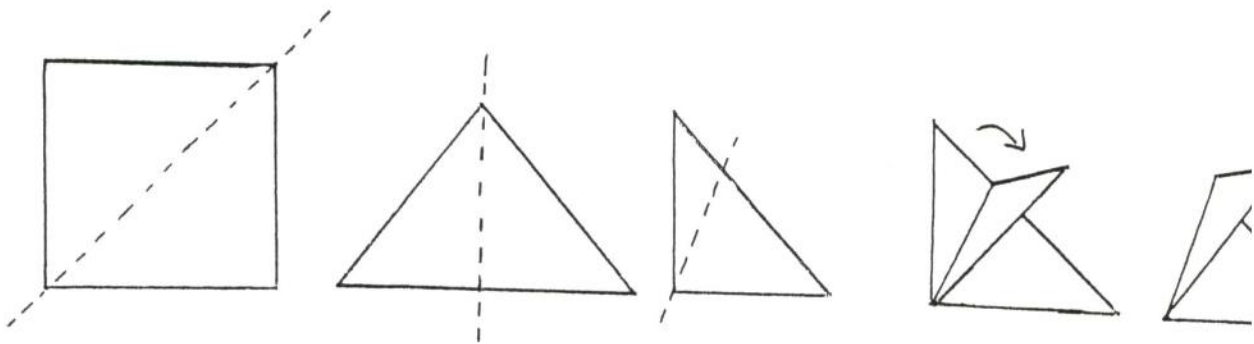
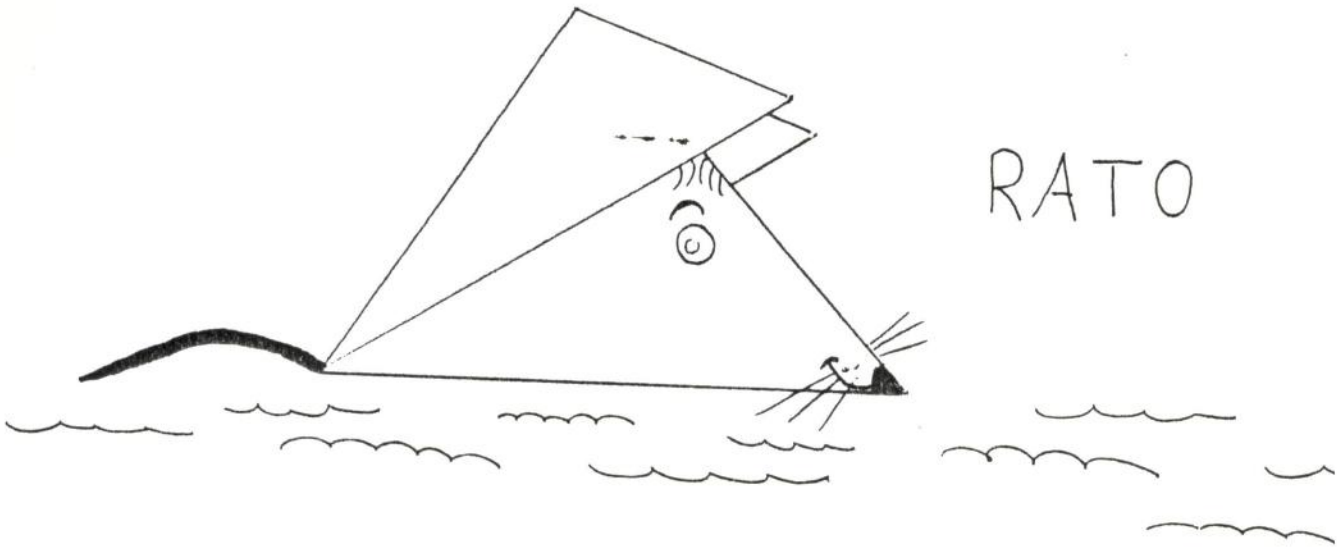
Como cuidar da higiene dos alimentos



11



RATO



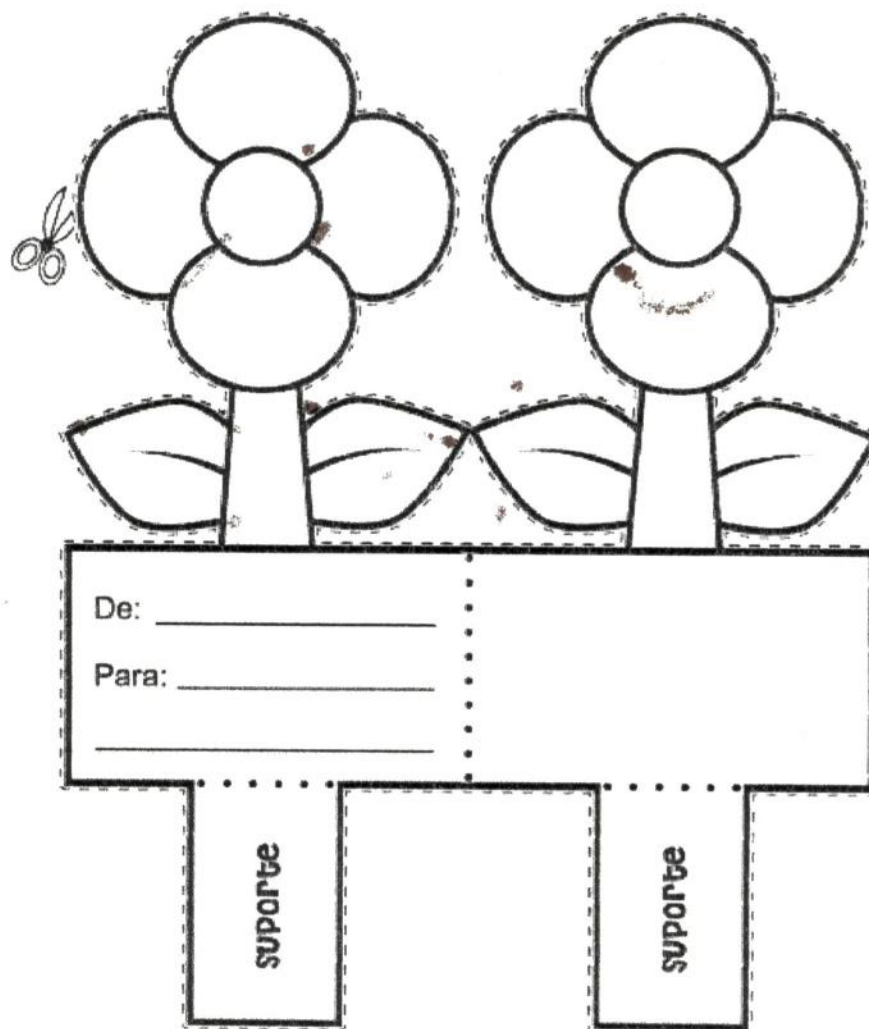
imprimir



www.smartkids.com.br

frente

verso



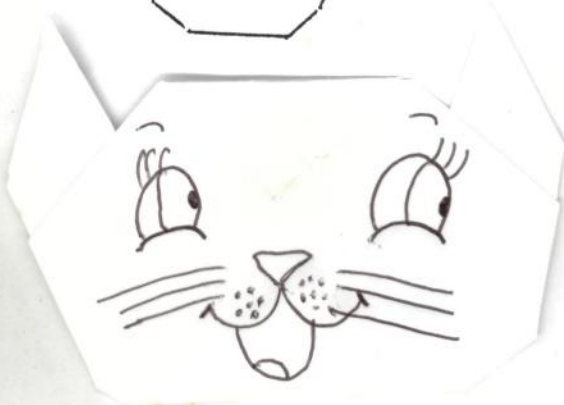
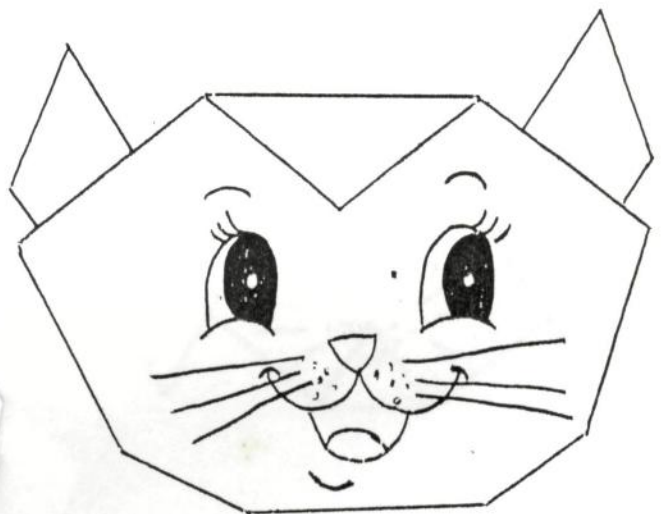
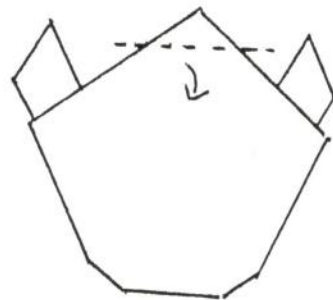
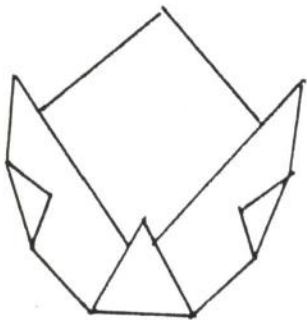
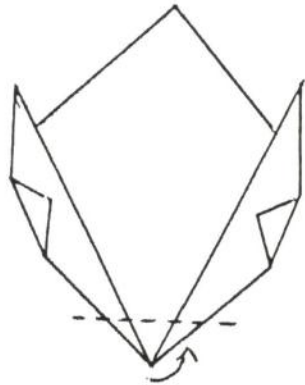
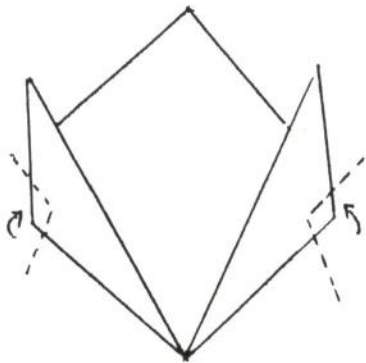
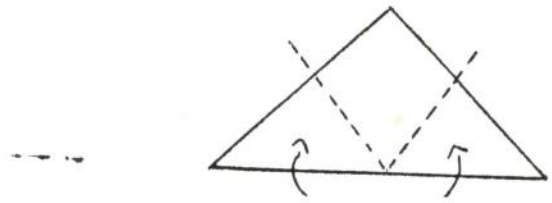
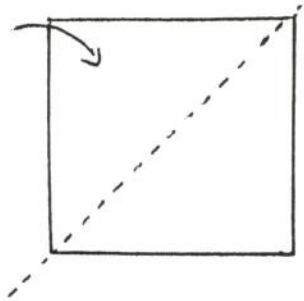
..... dobrar
 - - - - - recortar

-Instruções:

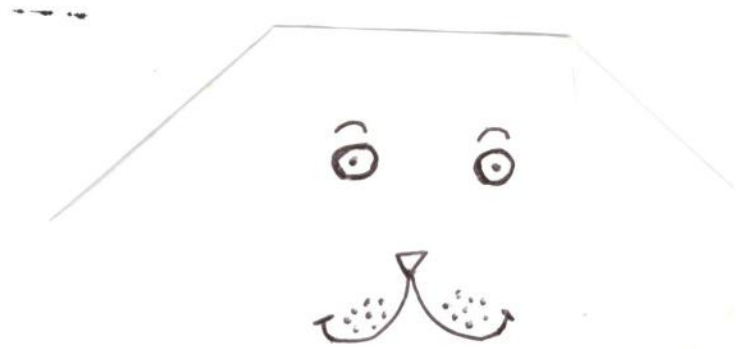
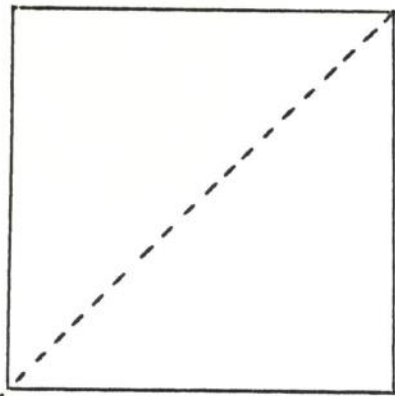
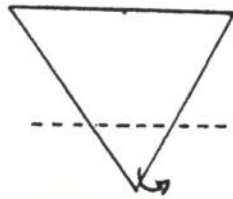
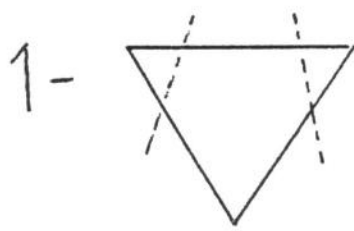
Depois de imprimir, cole esta folha em um papel cartão ou cartolina.
 Recorte e dobre nas áreas indicadas e cole a frente com o verso.
 Boa diversão.

www.smartkids.com.br

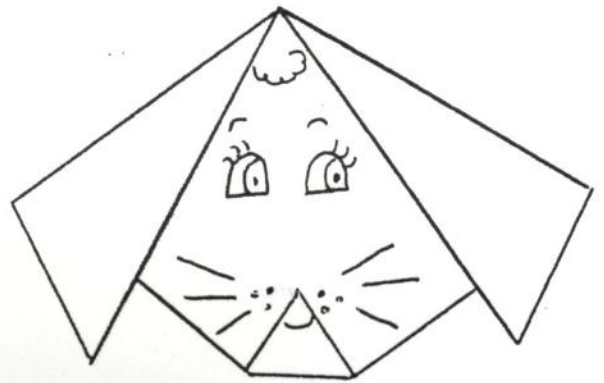
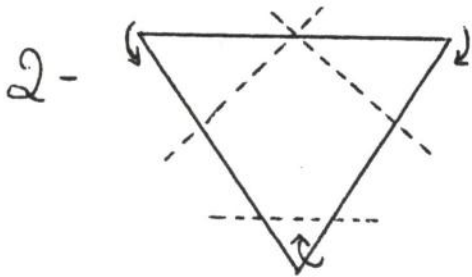
Anexos 8 – Animais Domésticos



Apostila
Organização, Pesquisa e Montagem:
Leila Diane Pizetta Moraes



CACHORROS
FEITOS COM
QUADRADOS



Anexos 9 – Avaliação

→ Nosso encontro foi....



Ótimo



Bom



Ruim

Sebastiana Pereira Machado

→ Nosso encontro foi....



Ótimo



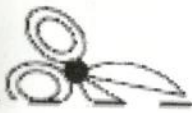
Bom



Ruim

Anexos 10 – Desenhos para Pintar





Recorte nas linhas pontilhadas
Dobre na linha cheia

www.smartkids.com.br



UMA BOLA PRA LEON



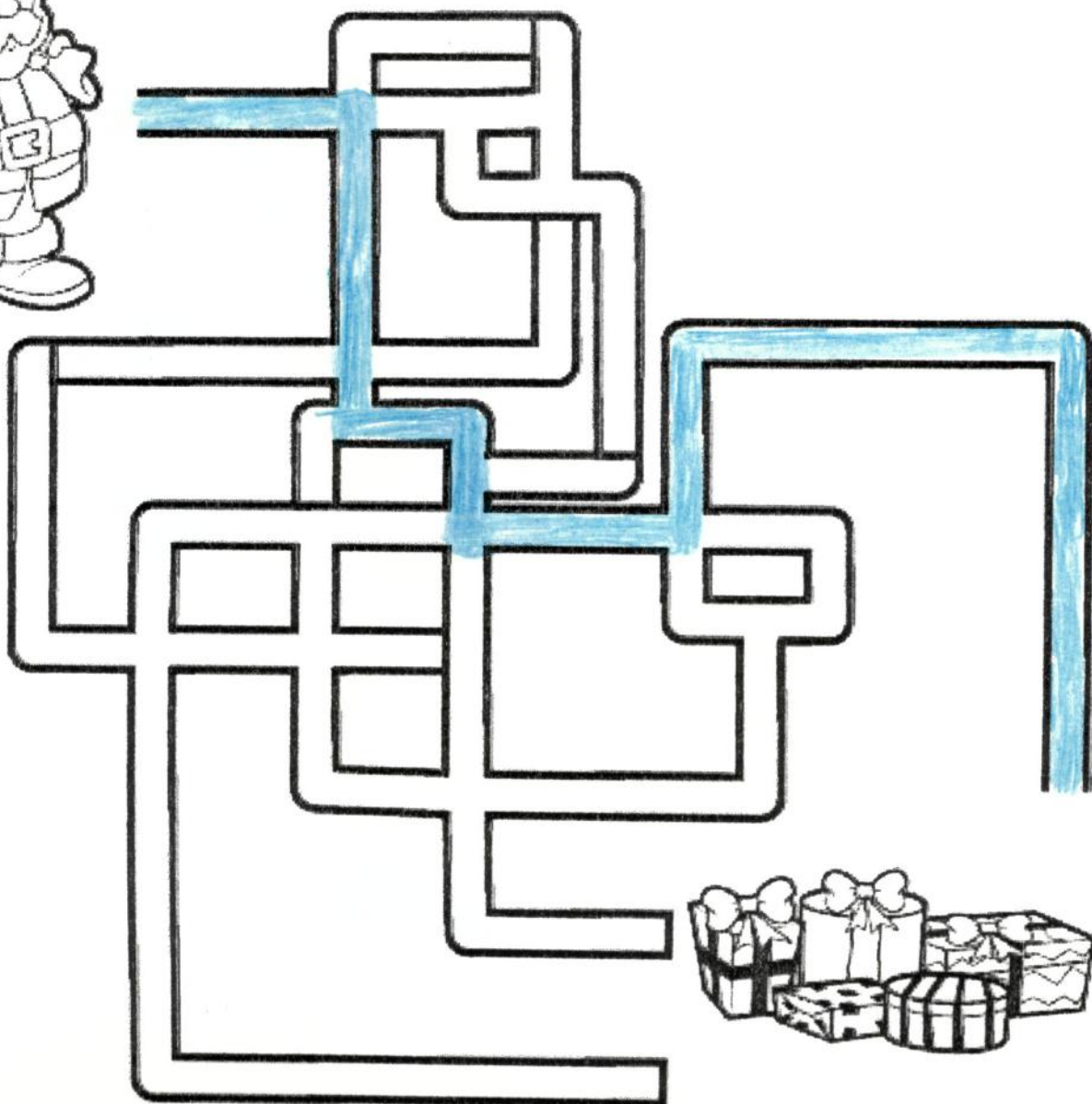
LABIRINTO



www.smartkids.com.br

Instruções:

Para brincar com o jogo do labirinto basta imprimir essa página, depois descubra qual é o caminho correto para o Papai Noel achar os seus presentes. Boa diversão!



www.smartkids.com.br



Meia

Papel N° 10



Smart
Kids

www.smartkids.com



Papai Noel

O desastre do Pai Natal



Era véspera de Natal. O Pai Natal estava a preparar-se para começar a viagem... . O trenó estava cheio de presentes, as renas estavam a acabar de comer. Estavam todos ansiosos!

Depois começou a sua longa viagem pelo céu. A certa altura atravessaram uma nuvem quase gelada. As renas arrepiaram-se e despistaram-se... . Perderam-se...

Eles andavam perdidos pelo céu, as renas andavam de um lado para o outro e, como o trenó estava muito cheio, começaram a cair presentes. O trenó ia indo cada vez mais para baixo e foram bater numa árvore.

As renas ainda estavam arrepiadas e o Pai Natal já pensava:

"- Se eu não deixo os presentes nos sapatinhos, as crianças vão pensar que eu não existo."

-Vamos, renas, temos de voltar para o céu para finalmente distribuírmos os presentes.

Mas, quando o Pai Natal reparou, o trenó estava partido. Eles tinham que refazê-lo. Então, repararam que alguém ainda tinha a luz acesa. O Pai Natal foi lá e perguntou:

- Pode emprestar-me um martelo e parafusos?

- Sim, eu empresto-lhe.- disse o sapateiro que ainda trabalhava.

- Obrigado. - disse o Pai Natal.

Depois de o trenó estar pronto, foram começar a distribuir os presentes. Quando acabaram de distribuir os presentes, foram para casa felizes por terem resolvido tudo. FIM

Anexos 11 – CD MÚSICA INFANTIL



Anexos 12 – FOTOS







DECLARAÇÃO

Eu, Maria da Conceição Rita Guedes, portador
da carteira de identidade nº 21R 1.136.049, CPF nº 471.089.839/15,
residente à Rua Iló

nº 582
no bairro Bom Retiro da cidade de Joinville.

UF SC, professor(a) de Língua Portuguesa e Literatura
registro profissional nº PP9709510/DEMEC expedido por D.C.

, em 05/08/97, declaro, para os devidos fins, que procedi à
correção de Língua Portuguesa do Relatório do PAC – Projeto de Ação Comunitária -
"Voltando a Ler"

dos estudantes Fabíola Vieira de Oliveira,
Lislei Rafaela Heiden, Natasscha Patrícia Krueger,
Milga Carlette Ramuski - matriculados
no Curso Técnico de Enfermagem, Gerência Educacional de Saúde de Joinville, do
Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Santa Catarina.

Joinville/SC, 07 de Dezembro de 2006

Maria da Conceição Rita Guedes
Assinatura do declarante

JOINVILLE/SC
DEZEMBRO DE 2006

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
UNIDADE DE ENSINO DE JOINVILLE
CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM



**“VOLTANDO A SORRIR”
COM AS CRIANÇAS ONCOLÓGICAS DO HOSPITAL DONA HELENA**

FABÍOLA VIEIRA DE OLIVEIRA
LISLEI RAFAELA HEIDEN
NATASCHA PATRÍCIA KRUEGER
NILZA CARLETTO RAMUSKI

CEFET-SC BIBLIOTECA

ORIENTADORA:
MÁRCIA BET KOHLS

JOINVILLE/SC
DEZEMBRO DE 2006

APROVADO PARA
PROTOCOLO S.R.E
Data: 23/12/2006
Márcia Bet Kohls
Orientadora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	03
2 JUSTIFICATIVA	04
3 OBJETIVOS	05
3.1 Objetivo geral	05
3.2 Objetivos específicos	05
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	06
5 METODOLOGIA	12
6 MATERIAL UTILIZADO	13
7 RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS	14
8 CRONOGRAMA	15
8.1 Cronograma de atividades	15
8.2 Cronograma Diário	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXOS	18
Anexos 1 – Higiene do Banho	19
Anexos 2 – Alimentação	20
Anexos 3 – Saúde Bucal	29
Anexos 4 – Higiene das Mãos	30
Anexos 5 – Vacinas	31
Anexos 6 – Acidentes Domésticos	32
Anexos 7 – Higiene dos Alimentos e do Ambiente	33
Anexos 8 – Animais Domésticos	34
Anexos 9 – Avaliação	35
Anexos 10 – Desenhos para Pintar	36

1 INTRODUÇÃO

Uma boa qualidade de vida é essencial para o crescimento e desenvolvimento do ser humano. Para isso, é necessário que haja uma alimentação adequada, a prática regular de exercícios físicos, hábitos de higiene e prevenção de doenças através do Programa de Imunização do Ministério da Saúde;

O Projeto de Ação Comunitária (PAC), propõe orientações aos familiares em geral sobre a importância de valorizar um estilo de vida.

Desenvolveremos trabalhos lúdicos para amenizar um pouco o sofrimento das crianças oncológicas, pois já está comprovado que a brincadeira é tão importante para a criança quanto a necessidade de moradia, segurança, carinho e respeito.

2 JUSTIFICATIVA

A hospitalização de uma criança é um processo traumático tanto para ela, quanto para os pais, pois a criança convive com situações desconhecidas e dolorosas e a família muda seu cotidiano para acompanhá-la durante sua permanência no hospital.

Esse processo fica ainda mais difícil em crianças oncológicas, devido às reações do tratamento e dos inúmeros procedimentos realizados, ainda que traga consigo a incerteza da cura. Porém, com o avanço da medicina, a manutenção da vida é importante como forma de torná-la menos traumática e angustiante nos seus últimos dias.

Desta forma com este tema proposto pretendemos auxiliar com inúmeras atividades (educativas, recreativas e lúdicas), minimizando a angústia e o sofrimento das crianças e seus familiares no período que ali estiverem, uma vez que a imagem da instituição provoca receio e baixa a auto-estima.

É bom lembrar que, qualquer que seja a brincadeira ou o brinquedo, todos os sentidos do corpo são estimulados. Em determinados momentos, alguns podem ser estimulados mais do que outros, procurando prazer, medo e expectativa. Dependendo de cada emoção o organismo libera substâncias que fazem bem ou mal a saúde. (FIGUEIREDO, 2003, p.33)

Assim sendo, a recreação é necessária e importante para a criança em qualquer etapa de sua vida, pois estimula seu crescimento e desenvolvimento psicomotor e intelectual. Os pais fazem parte e passam a se interessar em arranjar atividades que ocupem a criança, em função dos seus interesses e suas limitações momentâneas.

Com este trabalho buscamos melhorar a nossa atuação enquanto pessoas e profissionais de saúde, promovendo o conforto e a manutenção diante das reações do tratamento.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um trabalho de atividades educativas, recreativas e lúdicas na pediatria do Hospital Dona Helena, visando amenizar o sofrimento e promover conforto constante da criança oncológica e de seus familiares.

3.2 Objetivos Específicos

- a) Aplicar uma proposta de convívio entre a criança hospitalizada e seus familiares no ambiente hospitalar;
- b) Incentivar o auto cuidado da criança e de seus familiares de forma educativa e lúdica;
- c) Promover a auto-estima da criança por meio da interação com a equipe hospitalar o que poderá refletir de forma positiva no seu quadro clínico;
- d) Adquirir conhecimento e aplicá-los quanto à humanização da assistência hospitalar.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A hospitalização pediátrica pode trazer consigo vários desconfortos, pois a criança se encontra em um ambiente na maioria das vezes desconhecido, convive com situações dolorosas e afasta-se das pessoas de seu convívio. Para que isto seja menos traumático deve-se manter hábitos do cotidiano das crianças, como por exemplo: brinquedos e jogos.

Evidenciando este sentimento doloroso e os transtornos que causam a patologia denominada câncer, que é uma diferenciação de determinada célula do seu padrão funcional causando um crescimento desordenado e não respeitando as necessidades do corpo; é que se precisa estudar e entender para minimizar o sofrimento da criança.

Estudando sobre o câncer podemos identificar algumas causas que levam ao seu desenvolvimento, sejam estas internas e externas ao organismo, ambas estão inter-relacionadas. As causas externas estão relacionadas ao meio ambiente e aos hábitos ou costumes próprios de um ambiente social e cultural. As causas internas são na maioria das vezes geneticamente pré-determinadas e estão ligadas à capacidade do organismo de se defender de agressões externas.

Podemos destacar como fatores de risco para o desenvolvimento do câncer, etilismo, obesidade, irradiações, tabagismo, medicamentos, fatores hereditários, familiares e étnicos, agentes infecciosos ou parasitários e fatores ocupacionais.

Já no câncer infantil os fatores desencadeantes são principalmente as tendências hereditárias e as influências do meio em que vive.

Segundo GONZALEZ (1994, p. 58) “O diagnóstico e tratamento do câncer numa criança trazem como conseqüência uma série de rupturas, tanto para o paciente quanto para a família, ameaçando o senso de confiança da criança em seu meio ambiente. Deve-se, portanto, permitir que os pais fiquem com a criança hospitalizada a maior parte possível do tempo de internação e participar com a equipe de enfermagem nos cuidados físicos prestados a ela, estabelecendo-se um elo de confiança, que os ensinará a melhor cuidar de seu filho”.

Visto que a criança é um ser dependente, necessitando do adulto para suprir suas necessidades básicas, classificadas em necessidades biológicas, fisiológicas e emocionais.

A primeira refere-se a total dependência em relação ao adulto (alimentação, hidratação, higiene, segurança e conforto).

Já a segunda refere-se a amar e valorizar a criança pelo que ela é como um ser único, fator indispensável para o seu desenvolvimento e personalidade que a tornará um adulto seguro de sua auto-imagem.

Outro fator importante a ressaltar é a disciplina que deve ser constante para o seu desenvolvimento, pois desta forma desde cedo a criança aprende a aceitar regras e restrições que lhes são impostas. Sendo assim, é da responsabilidade dos pais prestarem essa assistência, proporcionando-lhe condições de compartilhar momentos de alegrias e de dificuldades.

“A criança com câncer exige um tratamento abrangente, que atenda não só suas necessidades físicas como também psicológicas. Suas crenças e sentimentos em relação ao câncer irão afetar sua adaptação psicossocial à doença e a aceitação dos protocolos prescritos, com toda a gravidade dos efeitos do tratamento”. (GONZALEZ, 1994, p.58).

Entretanto, se o apoio for adequado à criança pela equipe de enfermagem ela conseguirá ficar serena e tranqüila fortalecendo o seu ego para enfrentar tal situação. Deste modo à hospitalização poderá ser um fator de amadurecimento harmônico e equilibrado diante de tal situação vivenciada. (SIGAUD E VERÍSSIMO, 1996, p. 126).

Observa-se em determinadas fases da vida da criança, principalmente nos primeiros anos de vida que ela começa a desenvolver a exploração sensório-motora, ou seja, faz as interações com o meio em que vive. Associa por exemplo, a cor branca a procedimentos dolorosos. No seu desenvolvimento predomina o egocentrismo, a criança atribui a sua enfermidade ao mau comportamento (pirraça), relacionando a hospitalização ao castigo.

A doença e o tratamento antineoplásico, provocam restrições e limitações físicas, fazendo com que a criança tenha sentimentos de perda do controle sobre o seu meio ambiente, o que pode gerar comportamento desafiador e negativista. É neste momento que se denota a importância da presença dos pais com um comportamento o mais normal possível junto da criança, para que seu desenvolvimento pessoal não seja prejudicado devido à enfermidade.

A criança na fase pré-escolar tem uma noção simples e concreta do seu corpo pensando que até mesmo os seus cabelos são vitais e importantes para a sua integridade corporal e sobrevivência. Fica ansiosa com alguma modificação do seu corpo (cirurgia), pois tem uma compreensão incompleta da doença. Apesar do entendimento falta-lhe compreensão dos fatos verbalizados pelos pais e equipe de saúde. Assim cabe a equipe de saúde estar atento a eventuais dúvidas e/ou conceitos errôneos, esclarecendo por meio de explicações simples. Nesta fase é imprescindível o papel da equipe de saúde, valorizando cada conquista obtida no cotidiano, da criança. Contribuindo-se deste modo para a formação psicossocial e garantindo

assim também o sucesso e a confiança no tratamento, evitando frustração e regressão nos objetivos futuros.

Segundo GONZALEZ (1994, p.59) “Na idade escolar, a criança apresenta desenvolvimento cognitivo concreto/operacional”.

Neste momento a equipe de enfermagem assume um papel de maior relevância em elucidar de maneira descritiva, usando recursos como cartazes, desenhos e orientar a família que junto à escola deverão expor o quadro clínico da criança, a fim de favorecer sua integração e convívio na comunidade escolar, evitando desta maneira o sentimento de incapacidade e baixa auto-estima.

Durante o seu tratamento, quando hospitalizada, várias são as medidas e cuidados que devem ser tomados em conjunto para que o tratamento seja bem sucedido, sejam elas diretas ou indiretamente realizadas.

O enfermeiro e o técnico de enfermagem devem estar comprometidos com esses seres maravilhosos (as pequenas crianças), e devem oferecer um cuidado digno durante sua permanência no hospital. Com isso, os traumas psicológicos – muitas vezes irreversíveis, gerados pela separação do lar, temores de abandono, dor, medo do desconhecido, proibição ou impossibilidade de brincar durante a hospitalização – serão amenizados. Nossa ação de cuidar deve considerar, entre outras coisas, a importância da criança fazer recreação, como uma necessidade básica, uma adaptação de suas características pessoais ao ambiente hospitalar. (FIGUEIREDO, 2003, p. 126).

Observando a importância da equipe de enfermagem em pediatria, verifica-se que as atividades voltadas para a promoção da saúde e prevenção das patologias, devem principalmente manter um equilíbrio físico-emocional para a criança e seus pais e acompanhantes também.

A criança apresenta características próprias que não podem ser reprimidas quando submetida a qualquer tratamento, por mais doloroso e apreensivo que possa ser. É preciso mantê-la segura. Desta maneira, não é porque esta em uma sala de ludoterapia que ela seja obrigada a brincar e nem tão pouco seja obrigada a inibir esta “vontade” durante o tratamento. Sendo assim é importante manter o contato mãe/criança para facilitar e tornar o procedimento menos traumatizante.

Com a criança internada deve-se atentar para: subjetividade no ambiente, no desempenho da enfermagem e da criança; identificar os gestos e signos exteriorizados pela criança valorizando-a; tratá-la pelo seu nome ou apelido, bem como os dos seus amiguinhos e familiares; permitir que leve um brinquedo para o hospital (preferencialmente laváveis); dar

carinho e afeto, para proporcionar aproximação entre ela, sua mãe e a equipe de enfermagem. Espera-se que os profissionais de saúde gostem de crianças, compreendendo as várias etapas de seu crescimento e desenvolvimento. É importante e necessário ter a responsabilidade de nunca deixar a criança sozinha e omitir cuidados. Que a equipe de enfermagem seja carinhosa com as mesmas, proporcionando conforto e apoio no tratamento para diminuir o sofrimento e a ansiedade, promovendo a autoconfiança da criança.

Segundo FIGUEIREDO (2003, p. 135) é importante lembrar de que, “apesar da criança estar hospitalizada, a real necessidade de nossa população é de assistência primária, por isso mesmo em instituições curativas, desenvolva ações educativas”.

Entretanto, busca-se desenvolver estas ações educativas por meio de brincadeiras, na qual a criança explora o mundo ao seu redor, aprende a respeitar o outro, descobre o seu limite, socializa-se, constrói o seu saber e sua imaginação, onde ri e chora, briga, bate e se zanga, pois ou porque faz parte do seu desenvolvimento. Tudo isso é de extrema importância como boa alimentação, sono tranquilo, moradia, segurança, carinho e respeito que são necessidades básicas.

Por isso, brincar é uma forma de estimulação, sendo vital durante a infância, principalmente nos três primeiros anos de vida, quando acontece o maior desenvolvimento cerebral. Sendo assim se ocorrer experiências negativas e até ausência de estimulação positiva terá maior chance de causar danos graves e permanentes.

Portanto, para estimular a criança por meio de jogos e brincadeiras faz-se necessário conhecimento das bases do desenvolvimento, programando e dosando conteúdos e brincadeiras adequados a fase vivenciada, isso influenciará de maneira decisiva na transição da infância para a adolescência, (posteriormente adulto) que implicará na aprendizagem e capacidade de controlar suas emoções.

Observa-se então, desde recém-nascido o desenvolvimento sensor-motor na qual ela descobrirá a capacidade e habilidade por meio da estimulação tátil, auditiva, visual e sinestésica. Assim sendo, o desenvolvimento intelectual propicia a compreensão de conceitos abstratos fazendo relações espaciais (para cima e para baixo) e o significado dos objetos, de números, cores, formas, textura, tamanho, bem como livros, histórias, filmes, quebra-cabeça proporcionam habilidade e conhecimento.

Nas brincadeiras em grupo, desenvolve-se a socialização o que constitui para o desenvolvimento de valores Morais e Éticos, aprendem a dar e a receber, o que é certo e

errado para os padrões impostos pela sociedade, o que leva a assumir a responsabilidade pelos seus atos.

A criatividade também pode ser estimulada durante uma brincadeira, no qual a criança cria algo novo e desenvolve habilidades para lidar com outras situações durante sua vida. A terapia da brincadeira permite conhecer melhor a criança, pois através desta mostra suas necessidades, temores e desejos difíceis de compreensão devido à limitação da linguagem.

Conforme FIGUEIREDO (2003, p.37) “Através das brincadeiras as crianças começam a aprender sobre os valores morais que serão fortalecidos na família, na escola e no mundo. Percebem a necessidade de se adaptar aos padrões de grupo para participar aos padrões do grupo para participar da brincadeira”.

A brincadeira ajuda a criança a se adaptar ao ambiente hospitalar, ajuda a exteriorizar seus medos e ansiedades para lidar com situações de estresse que eventualmente passarão. Na verdade a instituição hospitalar tem como meta melhorar o estado físico e curar. Assim sendo, a hospitalização não pode ser traumática, sendo utilizados recursos de ajuda para a criança, minimizando os efeitos negativos da hospitalização, pois a mesma sentirá segurança, confiança para enfrentar situações difíceis nos momentos de crise.

Desta forma, os profissionais de enfermagem são as pessoas que permanecem o maior tempo em contato com a criança, o que os tornam capacitados a observar e interagir com ela, encorajando-a a expressar seus sentimentos mais abertamente. Por isso, o brincar deve ser uma ação terapêutica e social no qual a criança faz a relação entre o mundo interno e externo por meio de atividades lúdicas, que não são consideradas apenas recreação.

A equipe de enfermagem sendo os profissionais mais indicados para interagir com as crianças nas brincadeiras, deve conhecer alguns aspectos relevantes na escolha dos brinquedos seguros peças pequenas que possam soltar ou cordas. Todos adequados para a idade e capacidade da criança. Não dar e incentivar o uso de brinquedos que induzam a violência: revolver, espada e metralhadora, evitar brinquedos pesados que possam machucá-la, escolher brinquedos duráveis e atóxicos, não deixar embalagens dos brinquedos próximas as crianças evitando assim sufocamento.

Conhecendo esses aspectos, no ambiente hospitalar, pode-se criar brinquedos para as crianças com materiais utilizados no seu tratamento (frascos de soro vazios, equipos de soro, seringas, caixas vazias, desta forma criando carrinhos, casinhas, jogos de quebra-cabeça).

“Na enfermagem, a brincadeira é terapêutica e tem o objetivo de recuperar a criança e manter seus elos com o sonho e a realidade. Ela garante as possibilidades de amenizar o sofrimento e a dor através do ato de brincar. Tem a função de juntar as crianças com os outros, de possibilitar sua liberdade, mesmo quando internada”.(FIGUEIREDO, 2003, p.42).

Além da construção artesanal com esses materiais é possível também a família confeccionar brinquedos com outros materiais (garrafas plásticas, copos plásticos descartáveis, caixas de papelão, tecidos, latas vazias, ect.).

Assim muito dos materiais que causam medo à criança (agulha, seringas...) como tratamento invasivo e doloroso, torna-se uma grande brincadeira.

5 METODOLOGIA

Pretendemos colocar o projeto em prática com orientações aos pais e familiares e atividades recreativas, educativas e lúdicas com as crianças, utilizando fantoches, desenhos, músicas, palestras, dinâmicas, questionários, textos informativos, decoração do ambiente e pintura dos rostos das crianças.

O campo de atuação será o Hospital Dona Helena, tendo como público alvo às crianças oncológicas.

As atividades do projeto serão aplicadas aos Sábados, Domingo (planejamento de atividades) e Feriados, das treze horas às dezoito horas, em Outubro e Novembro de 2006.

6 MATERIAL UTILIZADO

Serão utilizados: cartolina, papel kraft, papel sulfite, lápis de cor, canetinha hidrocolor, pincel atômico, tesoura, cola, fantoches, CD's, EVA, fitas de vídeo, fita crepe, balões, máquina fotográfica, roupa de palhaço, tinta guache, pincel para pintura, massa de modelar, nariz de palhaço.

7 RECURSOS HUMANOS

O projeto será desenvolvido pelas alunas estagiárias, Fabíola Vieira de Oliveira, Lislei Rafaela Heiden, Natascha Patrícia Krueger, Nilza Carletto Ramuski do Curso Técnico de Enfermagem – CEFET/SC, sob orientação da Professora Enf^a Márcia Bet Kohls.

RECURSOS FINANCEIROS

O projeto será realizado com recursos financeiros de subsídios provenientes do CEFET e recurso próprio dos alunos.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Passagem de ônibus	100 u	R\$ 1,95	R\$ 195,00
Combustível (gasolina)	100ltr	R\$ 2,54	R\$ 254,00
Cartolina	20 u	R\$ 0,50	R\$ 10,00
Papel Kraft	10 u	R\$ 1,00	R\$ 10,00
Papel Sulfite	10 pct	R\$ 2,50	R\$ 25,00
EVA	10 u	R\$ 1,90	R\$ 19,00
Lápis de Cor	6 cx	R\$ 2,00	R\$ 12,00
Canetinha Hidrocolor	6 pct	R\$ 2,00	R\$ 12,00
Xerox	2000 cópias	R\$ 0,10	R\$ 200,00
Pincel Atômico	10 u	R\$ 1,00	R\$ 10,00
Tesoura	6 u	R\$ 1,50	R\$ 9,00
Cola	10 u	R\$ 0,80	R\$ 8,00
Fita Crepe	05 u	R\$ 1,00	R\$ 5,00
Balões	10 pct	R\$ 2,00	R\$ 20,00
Tinta Guache	06 pct	R\$ 2,00	R\$ 12,00
Pincel para Pintura	06 u	R\$ 1,00	R\$ 6,00
Massa de Modelar	06 u	R\$ 1,50	R\$ 9,00
Nariz de Palhaço	30 u	R\$ 1,00	R\$ 30,00

8.2 CRONOGRAMA DIÁRIO

DATA	ATIVIDADES
21/10/2006 S	Música e Teatro com Fantoches s/ Higiene Banho e Desenhos para Colorir
22/10/2006 D	Planejamento de Atividades
28/10/2006 S	Orientações sobre Alimentação Infantil
29/10/2006 D	Planejamento de Atividades
02/11/2006 F	Orientações sobre Saúde Bucal
04/11/2006 S	Música sobre higiene das mãos e Dobraduras com papel
05/11/2006 D	Planejamento de Atividades
11/11/2006 S	Música sobre Vacina e orientações aos pais
12/11/2006 D	Planejamento de Atividades
15/11/2006 F	Música sobre Acidentes Domésticos e Pintura no rosto das crianças
18/11/2006 S	Orientações sobre Alimentação Infantil
19/11/2006 D	Planejamento de Atividades
25/11/2006 S	Música e Teatro com Fantoches com Orientações sobre Higiene dos Alimentos e do ambiente e Distribuição de Desenhos para Colorir
02/12/2006 S	Música sobre Animais Domésticos, Dobraduras com papel e Pintura no rosto das crianças.

REFERÊNCIAS

BONASSA, Edva Moreno Aguilar. **Enfermagem em Terapêutica Oncológica**. São Paulo: Ateneu, 2000.

CAMARGO, Beatriz de; LOPES, Luiz Fernando. **Pediatria Oncológica: Noções Fundamentais para o Pediatra**. São Paulo: Lemar - Livraria e Editora Marina, 2000.

CASTELLI, Moira; LACERDA, Denise POUrrat Dal -ge; CARVALHO, Maria Helena Ribeiro de. **Enfermagem no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica**. São Paulo: Roca, 1998.

CLARK, Jane C.; MC GEE, Rose F. **Enfermagem Oncológica**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de. **Práticas de Enfermagem – Ensinando a Cuidar da Criança**. São Caetano do Sul: Difusão Paulista de Enfermagem, 2003.

GOLDMAN, Lee; BENNETT, J.Claude. **Cecil: Tratamento de Medicina Interna**. 21ª ed. Vol 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GONZALEZ, Helcy. **Enfermagem em Oncologia**. Série Apontamentos - São Paulo: Editora SENAC, 1994.

MUSCARI, Mary E. **Série de Estudos em Enfermagem - Enfermagem Pediátrica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira, et al. **Enfermagem Pediátrica – O Cuidado de Enfermagem à Criança e ao Adolescente**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1996.

ANEXOS

ANEXO 1
HIGIENE
DO BANHO

Vencendo
a Desnutrição

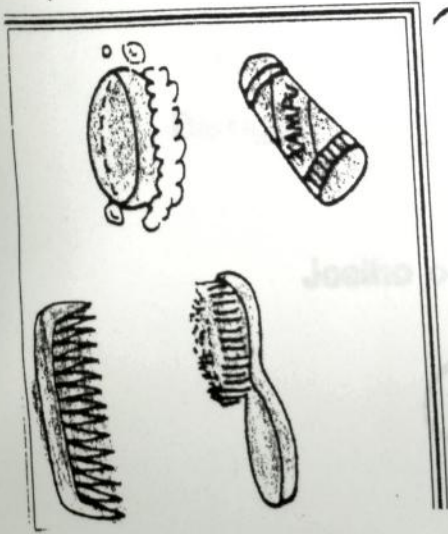
Como evitar PIOLHOS e SARNAS



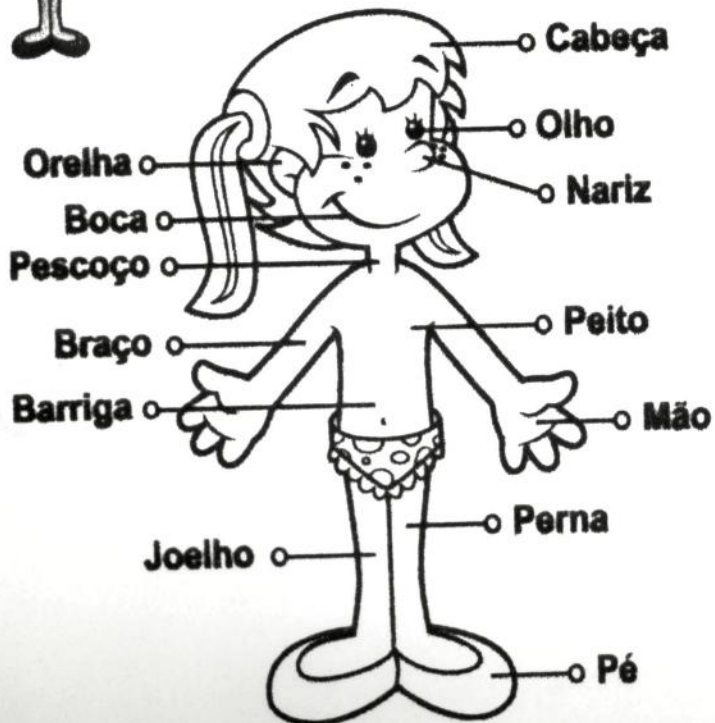
14



Encontre o caminho certo
leve os objetos até a menina
protegendo-a dos piolhos.



Para colorir





Para ter saúde
preciso cuidar da
higiene do meu
corpo.

Para Colorin



ANEXO 2

ALIMENTAÇÃO

Pratique uma atividade física.

Para suportar o estresse diário, a prática de atividade física, trazemos mais qualidade de vida. Os exercícios físicos nos dão harmonia, equilíbrio emocional e saúde. Começar moderadamente, pode ser uma caminhada. O importante é que pelo menos 3 vezes por semana, tempo e disposição, e por 20 minutos, façamos nossos exercícios.

Importante ressaltar que o nosso corpo no início de um programa de qualquer atividade física, ou melhor, exigido em esforços não habitados, o corpo se adapta aos efeitos do sedentarismo, ou seja, quando não a praticarmos regularmente.

A atividade física é tão boa para o nosso corpo, que ele usará tudo o que tiver para suportar a necessidade e a sua falta, quando não a praticarmos regularmente.

Dez dicas para comer direito e viver melhor

1. Tenha um **cardápio variado e equilibrado**.
2. Não adote **dietas radicais**. Você não vai agüentar por muito tempo e voltará rapidamente para antigos e maus hábitos alimentares.
3. Evite ter na **despensa** alimentos calóricos e pobres em nutrientes saudáveis. Assim você se protege do risco de um ataque surpresa na hora de fome.
4. Crie o hábito de tomar um **café da manhã** rico e saudável. Ele deve ser a principal refeição do dia.
5. **Fracione suas refeições**, para não ingerir grande quantidade de alimentos de uma única vez.
6. Lembre que seu estômago não tem dentes: **mastigue** muito bem.
7. Não se esqueça dos **alimentos ricos em fibras** (cereais integrais). Eles regulam o trânsito intestinal e ajudam a enganar a fome.
8. Beba pelo menos **dois litros de água por dia**, de preferência nos intervalos entre as refeições.
9. Nunca tome **suplementos alimentares** sem a indicação de um especialista.
10. Faça da **atividade física** um hábito diário.

Sono

No dia de folga optar por descansar e/ou por atividades que tragam paz e quietude, pois a queima de energia pelo corpo num dia de trabalho deve ser corrigida pela reposição dessa mesma energia. O corpo precisa relaxar e acordar quando quiser

Conselhos para Dormir Melhor

- ✓ À noite, procure comer somente alimentos de fácil digestão e não exagerar nas quantidades.
- ✓ Evite tomar café, chás com cafeína (como chá-preto e chá-mate) e refrigerantes derivados da cola, pois todos são estimulantes ("despertam").
- ✓ Evite dormir com a TV ligada, uma vez que isso impede que você chegue à fase de sono profundo.
- ✓ Vede bem as janelas para não ser acordado(a) pela luz da manhã.
- ✓ Não leve livros estimulantes nem trabalho para a cama.
- ✓ Procure usar colchões confortáveis e silenciosos.
- ✓ Tire da cabeceira o telefone celular e relógios.
- ✓ Tome um banho quente, de preferência na banheira, para ajudar a relaxar, antes de ir dormir.
- ✓ Procure seguir uma rotina à hora de dormir, isso ajuda a induzir o sono.
- ✓ Apague todas as luzes, inclusive a do abajur, do corredor e do banheiro.

Pratique uma atividade física

Para suportar o estresse diário, temos um poderoso aliado: os exercícios físicos. Praticando uma atividade física, teremos mais qualidade de vida, nossas atividades fluirão melhor e de forma mais prazerosa. Os exercícios físicos nos darão harmonia, condicionamento, sociabilidade e rendimento. Poder começar moderadamente, pode ser uma caminhada. O importante é que pelo menos 3 vezes por semana encontremos tempo e disposição, e por 20 minutos, façamos nossos exercícios.

Importante ressaltar que o nosso corpo no início de um programa de qualquer atividade física, sem os efeitos do sedentarismo, ou melhor, exigido em esforços não habituais, o corpo emitirá sinais de que passará com a rotina dos exercícios.

A atividade física é tão boa para o nosso corpo, que ele sentirá falta, tornando-se assim um ritual. Sentiremos a necessidade e a sua falta, quando não a praticarmos regularmente.



ABC DO ALIMENTO SAUDÁVEL



A Emília escolheu alguns alimentos que podem deixar as refeições mais saudáveis. Conheça cada um deles.

ABÓBORA



É bom para: fortalecer a visão e a saúde da pele. Ajuda no crescimento e na formação dos ossos e dentes. As sementes são ótimas para matar vermes.

Dicas de preparo: ralada em saladas, cozida como purê e em doces.

Na hora de comprar: não leve se a polpa estiver amolecida ou mofada.



BANANA



É bom para: regular o aparelho digestivo. Ajuda no tratamento da diarreia.

Dicas de preparo: esmagada como purê ou batida no liquidificador como vitamina. Se estiverem muito moles, podem ser aproveitadas em bolos ou doces.

Na hora de comprar: procure pelas macias e sem ponta verde.



BOUVE

É bom para: prevenir e combater a anemia e a prisão de ventre.

Dicas de preparo: refogada, crua ou batida como suco.

Na hora de comprar: escolha folhas bem verdes.



MILHO

É bom para: fornecer energia ao corpo e, com isso, permitir que as pessoas pratiquem atividades físicas, andem, estudem etc. Além disso, este alimento contribui para o adequado funcionamento do nosso organismo.

Dicas de preparo: em vários pratos como angu, polenta, canjica, cuscut, quitiera, pão, broa, farinha de milho, pamonha, sorvete e bolo.

Na hora de comprar: deve estar fresco, com cabelo marron-escuro e folhas verdes. Se estiver sem casca, veja se a ponta da espiga é moia.

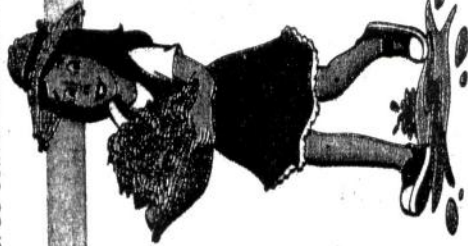


GRABA

É bom para: combater infecções, fadiga, processos alérgicos e hemorrágicos.

Dicas de preparo: em saladas de frutas e doces.

Na hora de comprar: escolha as maduras e firmes, sem sinais de machucados.



VAGEM

É bom para: regular o intestino e hidratar a pele. Também é indicada em regimes de emagrecimento porque tem poucas calorias.

Dicas de preparo: refogada. O caldo do cozimento deve ser aproveitado para fazer sopas e arroz.

Na hora de comprar: escolher a vagem tenra, quebradiça e de tor brilhante. Não leve as murchas ou com manchas escuras.

Vencendo
a Desnutrição

Alimentação Infantil



Vencendo
a Desnutrição

Como alimentar
a criança
de 6 a 12 meses
de idade



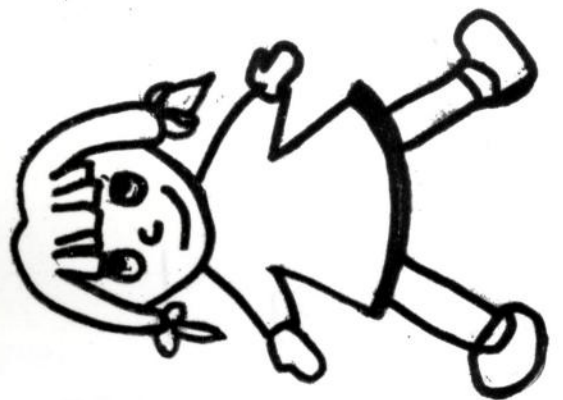
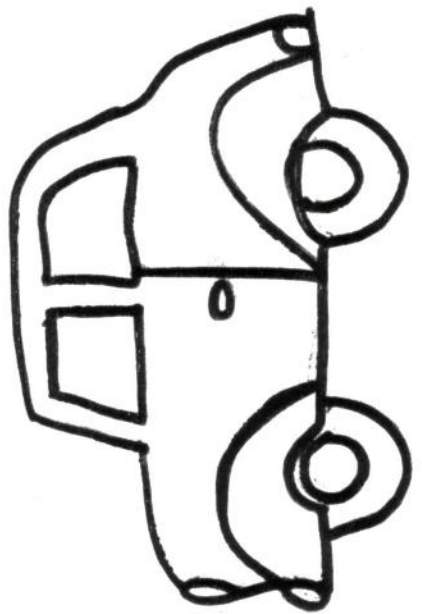
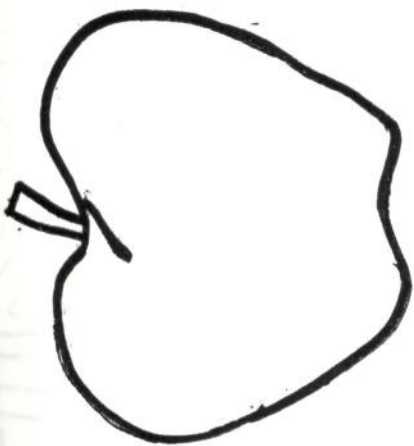
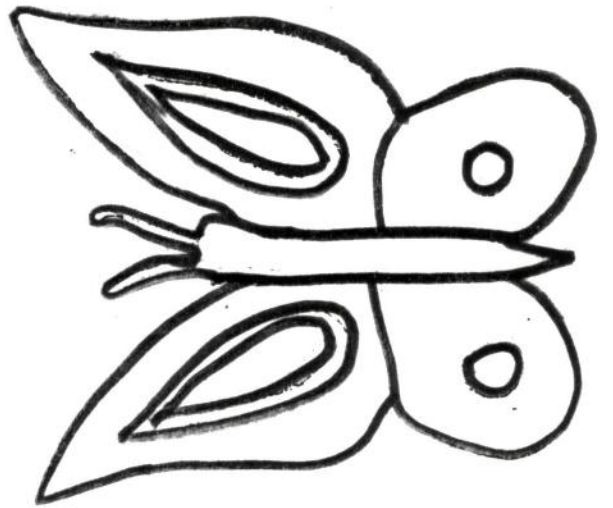
Vencendo
a Desnutrição

Como preparar a papinha para o bebê?



8







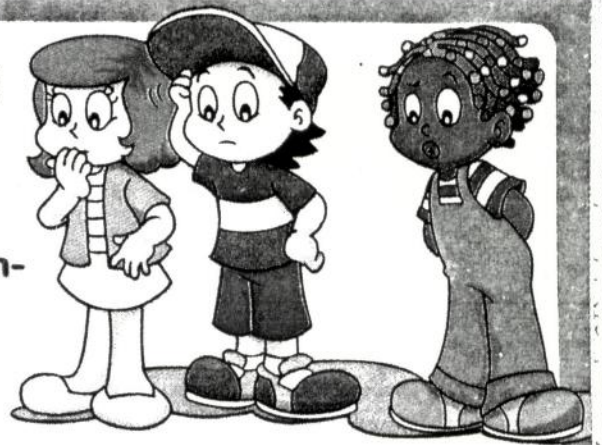
Onde está?

Bocão aprendeu que a gente precisa cuidar do que come. Mas sonhar não faz mal, né? Enquanto ele dorme, descubra onde estão os três brinquedos escondidos.



Qual será?

A turma do Sesinho juntou o dinheiro da mesada para comprar uma cesta de presente para Bocão. O problema é que eles não conseguem achar qual é a certa. Vamos ajudar? É só seguir as pistas.



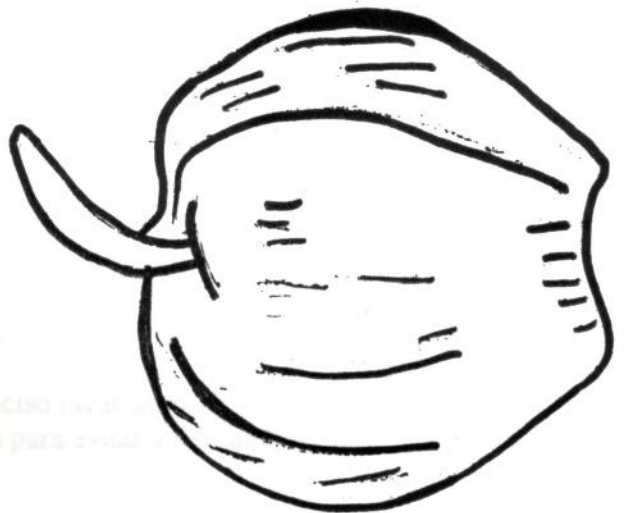
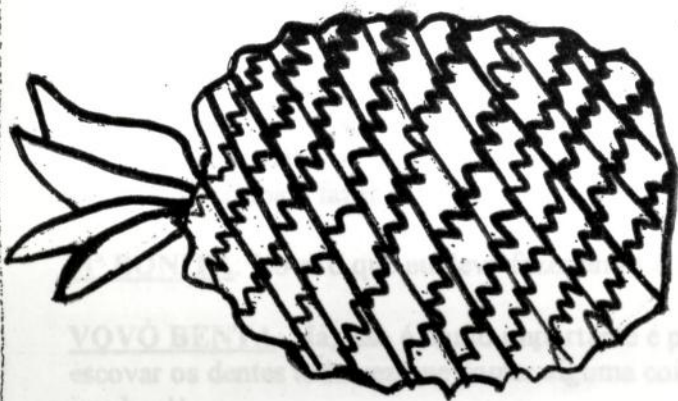
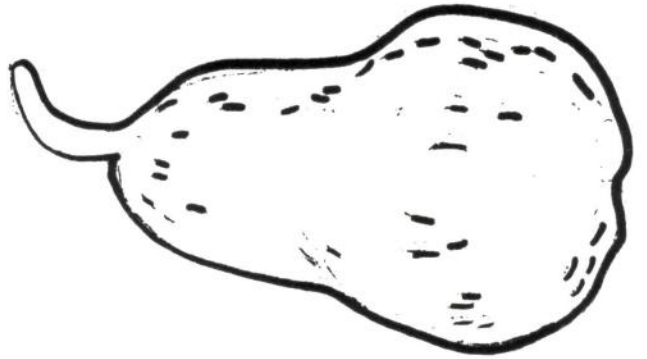
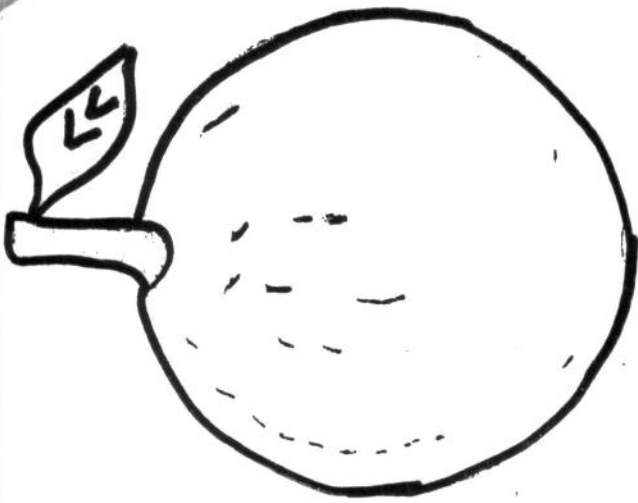
A cesta de Bocão:

- tem laços com bolinhas;
- não tem doces;
- tem uma maçã.



Resposta na página 35.

Pinte as Frutas



VOVÓ BEN
escovar os dentes
igual eu!
MÚSICA GUGU

UMA REPORTAGEM QUE DÁ GOSTO!

NARRADOR: A Maria Bonita virou repórter e esta fazendo uma matéria para a tv comunitária!

Mª BONITA: E a matéria se chama “NÃO É LEGAL SE ALIMENTAR MAL!”, agora vou entrevistar a vovó, Vovó como é a alimentação aqui no sítio?

VOVÓ BENTA: Aqui no sítio ninguém se alimenta mal! Lanchinhos rápidos, frituras e bobeirinhas aqui não têm vez! Né Badolé?

BADOLÉ: É isso mesmo, nosso corpo é como um carro, precisa de “combustível” para andar bem.

Mª BONITA: Hum, Hum, mas a reporter aqui sou eu! Bem continuando, Vovó o que tem de bom para se comer aqui no sítio?

VOVÓ BENTA: E aqui no sítio tem muita coisa boa: frutas, ovos, leite, verduras e legumes, etc.

Mª BONITA: Badolé é difícil cuidar da horta?

BADOLÉ: Claro que não, é muito fácil! Este Brasilzão é de uma riqueza de frutas, verduras, cereais, etc. Todo mundo deveria ter uma hortinha no seu quintal, pois é purinha e saudável.

Mª BONITA: Vovó e quantas refeições eu devo fazer?

VOVÓ BENTA: O ideal é fazer cinco refeições para você ficar bem alimentado e não ter vontade de comer fora de hora, são elas: café da manhã, Lanche, almoço, lanche da tarde, jantar.

Mª BONITA: E nas refeições não devemos falar de boca cheia e mastigar bem os alimentos, né Badolé?

BADOLÉ: Sim, e sabe aquela história do carrinho? Aqui no sítio todo mundo é carro de fórmula 1, isso sim! VRUUUM!

Mª BONITA: Vovó e o que acontece quando a nossa alimentação é boa?

VOVÓ BENTA: Quando a nossa alimentação é boa, a gente fica mais saudável, gasta menos com remédios, vai menos ao médico... E o melhor de tudo é que assim, sobra mais tempo para brincar, estudar, passear, etc.

Mª BONITA: Badolé como devo fazer minhas refeições e como escolhe-las?

BADOLÉ: Você deve saber “como” e “o que comer”, evitar exageros e desperdícios, escolher alimentos de cores variadas igual um arco-íris, por exemplo, um dia você pode fazer arroz, feijão, bife, alface e tomate, no outro dia, macarrão, frango, cenoura e couve, e no outro, arroz, feijão, ovo, agrião e beterraba e fazer das refeições momentos agradáveis com toda a família junto à mesa.

Mª BONITA: Vovó o que eu devo fazer antes e depois das refeições?

VOVÓ BENTA: Há, isso é muito importante é preciso lavar as mãos antes e depois das refeições e escovar os dentes toda vez que comer alguma coisa para evitar a tão famosa cárie, se não vai ficar igual eu!!

MÚSICA GUGU

Benefícios dos Exercícios Físicos

- Melhoria da função pulmonar
- Mais disposição pessoal
- Melhoria da circulação sanguínea
- Redução do estresse, ansiedade e depressão
- Melhoria da circulação cardíaca
- Redução da pressão arterial em hipertensos
- Facilita o metabolismo de açúcares e gorduras
- Menor queixa de dores de coluna
- Redução das taxas de colesterol ruim (LDL).
- Diminuição de prisão de ventre
- Estimulo da produção do bom colesterol (HDL).
- Ajuda na perda de peso
- Condicionamento físico
- Sono mais repousante
- Retardo do processo de envelhecimento.



A importância do aquecimento

O aquecimento é tão essencial e benéfico para quem faz exercícios, que é indispensável encorpá-lo em nossas atividades físicas. Ele evita e previne lesões graves, atuando também contra as dores no corpo.

O assunto é tão importante, que recorreremos a um profissional da área para nos informar sobre o assunto:

O principal objetivo do aquecimento é preparar o organismo para o esporte, seja em treinamento, na competição ou no lazer. Ele visa obter o estado ideal psíquico e físico, a preparação para os movimentos e principalmente prevenir as lesões.

Alongamentos

Alongamentos são exercícios voltados para o aumento da flexibilidade muscular, que promovem o estiramento das fibras musculares, fazendo com que elas aumentem o seu comprimento. O principal efeito dos alongamentos é o aumento da flexibilidade, que é a maior amplitude de movimento possível de uma determinada articulação. Quanto mais alongado um músculo, maior será a movimentação da articulação comandada por aquele músculo e, portanto, maior sua flexibilidade.

Técnicas de cuidados para quem cuida

- Seja gentil consigo mesmo: não exija mais do que o seu corpo pode lhe dar. Não tente compensar em um dia o que não pode fazer em três.
- Respire fundo: enquanto observa o nascer ou o pôr do sol, faça três inspirações profundas assim você doa mais O₂ para seu pulmão melhorando o seu metabolismo energético.
- Ande descalço: nada melhor do que descarregar as energias do corpo na terra e absorver a energia da terra no corpo.
- Ouça músicas lentas: a música lenta junto com a respiração profunda, induz as ondas cerebrais a diminuírem seu ciclo assim conseguindo um bom relaxamento corporal.
- Tenha bons pensamentos: cultive boas amizades, ler textos que fazem refletir positivamente, veja filmes que nutram a sua vida interior. O cérebro recebe as mensagens que mandamos para ele, então porque não reforçar aquilo que é positivo.
- Valorize o seu trabalho: não permita que desvalorizem o seu empenho mostre por meio de seu equilíbrio e de suas atitudes que você faz a diferença.

ANEXO 3
SAÚDE BUCAL



SUPER
SORRISO
CONDOR

COM ESTE
AMIGÃO,
FICA FÁCIL
ACABAR COM
OS VILÕES
QUE ATACAM
SEUS DENTES.



a que
inhos.



condor

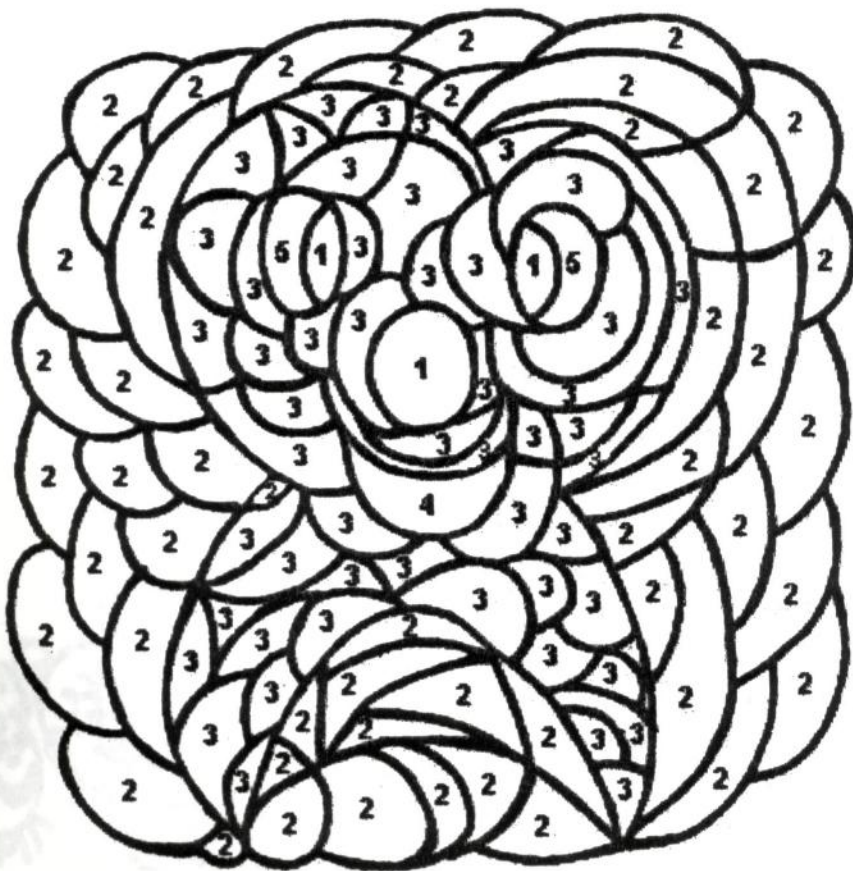
Vencendo
a Desnutrição

Saúde Bucal para crianças de 0 a 6 anos



- Para pintar

Pinte de acordo com os números e você verá o que irá aparecer.



- Labirinto

Ajude Ana Risos e Zé Bocão em sua importante tarefa.



- Ligue as Figuras

Ligue com um Traço ao Zé Bocão os Alimentos que não fazem mal aos dentes.



ANEXO 4
HIGIENE DAS MÃOS



ANEXO 5
VACINAS

Vencendo a Desnutrição



Vacinas



Ministério da Saúde
Secretaria de Políticas de Saúde da Família
Programa de Vacinação

ANEXO 6

ACIDENTES

DOMÉSTICOS

Por isso:

atenção das crianças

- Deve-se evitar o uso de brinquedos com peças pequenas, arredondadas e engolidas.
- Os alimentos também são importantes causadores de acidentes. Os principais são o cachorro-quente devido ao seu formato, o amendoim, uva, pipoca, balas muito duras, frutas com caroço ou sementes deve ser evitadas. O feijão seco, que quando aspirado aumenta o contato com a mucosa úmida e bloqueia a via aérea.

3.4.8 Prevenção de Acidentes Domésticos

Os acidentes constituem uma importante causa da morte de crianças, vigilância, consciência e supervisão constantes são essenciais, à medida que a

criança adquire novas habilidades locomotoras e manipulativas que estão associadas à curiosidade insaciável a respeito do ambiente.

3.4.8.1 Aspiração de Corpos Estranhos

A asfixia de material estranho no trato respiratório consiste na principal causa de acidentes fatais (mortes) com crianças menores de 1 ano. O tamanho, formato e consistência de alimentos ou objetos vai determinar a importância da obstrução.

Logo que a criança descobre como levar objetos à boca ela se torna vulnerável à aspiração de pequenos objetos que estiverem ao seu alcance, ou partes removíveis de brinquedos, que à primeira vista podem parecer seguros.

Para isso, todos os brinquedos devem ser cuidadosamente inspecionados para o perigo em potencial (chocalhos: as bolas dentro deles), os bichinhos de pelúcia (olhos e nariz) são partes pequenas que facilmente podem ser levadas à boca.

Por isso deve manter-se todos os objetos de pequeno porte sempre fora do alcance das crianças.

- Deve-se evitar o uso de roupas com botões, pois podem ser facilmente retirados e engolidos.
- Os alimentos também são importantes causadores de acidentes. Os principais são o cachorro-quente devido ao seu formato, o amendoim, a uva, pipoca, balas muito duras, frutas com caroço ou sementes devem ser evitadas. O feijão seco, que quando aspirado aumenta ao entrar em contato com a mucosa úmida e bloqueia a via aérea.

- As chupetas também podem ser perigosas porque o objeto inteiro pode ser aspirado quando ela é muito pequena ou a parte de borracha e a capa se desprendem da alça e se alojam na laringe. Para que isso não aconteça, é necessário que:

- o Ela seja constituída de uma só peça rígida, com material atóxico, flexível e firme, mas não quebradiço;
- o Uma alça fácil de agarrar;
- o Um protetor de boca que não separe do bico e que possua 2 orifícios de ventilação e seja muito grande para ser aspirada;
- o Nenhuma corrente ou borracha destacável;
- o Um rótulo de advertência contra amarrar a chupeta ao redor do pescoço.

3.4.8.2 Sufocação

É a sufocação das vias aéreas (nariz e boca), por pressão sobre a faringe, tórax e por exaustão do ar.

- Cobertores e lençóis, a criança pode ficar presa e incapaz de movimentar-se;
- Existem riscos em potencial de adultos dormirem com crianças, pois há possibilidade de rolarem e então sufocar a criança;
- Sacos plásticos são fáceis de serem enrolados ao redor da cabeça ou pressionado contra a face; as crianças maiores podem brincar com sacos plásticos e colocá-los sobre a cabeça. Como o plástico não é poroso a sufocação acontece em questão de minutos;

- Nunca amarrar cordões de chupetas ao redor do pescoço, e também devem ser retirados babadores ao dormir.

3.4.8.3 Quedas

Observar sempre a criança quando estiverem em locais que propiciem a escalção pois assim evita-se a queda. E orientar quanto aos perigos.

Devemos prestar atenção com objetos colocados sobre as mesas, estantes e outros; podem ser puxados para baixo por falta de segurança. Para evitar acidentes por aparelhos colocados sobre a mobília, estes devem ser posicionados em móveis baixos e o mais longe possível do alcance dos baixinhos.

3.4.8.4 Intoxicação

É uma das principais causas de morte em crianças menores de 5 anos.

Por não conhecer o perigo, a criança acaba brincando e assim ingerindo produtos tóxicos, que possam estar ao seu alcance. Em uma casa comum existem mais de 500 substâncias tóxicas, e cerca de um terço destas intoxicações ocorrem na cozinha.

- O principal motivo para a ingestão de substâncias tóxicas é o armazenamento inadequado. Para proteger as crianças, os produtos tóxicos não devem ser colocados em prateleiras baixas, mesas ou no chão.
- Os medicamentos devem ser mantidos fora do alcance das crianças e em locais altos;

- As plantas constituem outra grande fonte de intoxicação. A criança não sabe que aquela planta bonita, de folhas ou flores atraentes lhe cause perigos. Mais de 700 espécies de plantas são conhecidas como causadoras de doença ou de morte.
- Outro perigo é a ingestão de baterias com tamanho de botão, que são utilizadas em calculadoras, relógios e brinquedos. Como são brilhosas e cintilantes, elas são atraentes para as crianças. Entretanto, podem provocar morbidade grave, até mesmo a morte, quando alojadas no esôfago. O alcaloide pode extravasar e provocar uma grande queimadura cáustica.
- Nem todas as intoxicações resultam da ingestão. A inalação constitui outra possível via, com a inalação de vapores de clorina, a partir de produtos de limpeza ou de piscinas domiciliares.

3.4.8.5 Queimaduras

As queimaduras, como uma escaldadura de água quente, a queimadura solar e as queimaduras por chamas domésticas, fios elétricos, tomadas, elementos de aquecimento como radiadores, causam números significativos de mortes e muito mais lesões em crianças.

- Os cabos dos utensílios devem ficar voltados para a parte posterior do fogão. Evitar acomodar recipientes com alimentos quentes sobre a mesa com toalha, pois a criança poderá puxar e então causar o acidente.

- Colocar protetor

- Manter fios elétricos

- Manter alças de panelas para dentro quando quente

- Manter plantas tóxicas fora do alcance de crianças

- Manter a casa bem iluminada para evitar acidentes

- Manter facas e objetos cortantes fora do alcance

Quinta! livre de vidros

- A queimadura solar pode ser fonte de queimaduras de 1 e 2 graus. Deve-se evitar a exposição direta à luz solar. Procurar usar protetor solar, chapéu ou boné ao ficar exposto ao sol.
- Tomadas elétricas devem ser cobertas por capas protetoras, evitando assim que a criança introduza objetos como grampos ou pregos nas tomadas. Os fios devem ser colocados fora do alcance, de modo que a criança não possa mastigá-los ou romper o revestimento de borracha. A criança não deve brincar próximo a aparelhos de som ou outros aparelhos mesmo desligados, pois a criança não pode distinguir se está ligado ou desligado ou quando é seguro.

Cuidados a serem tomados:

- Evitar que a criança brinque com objetos muito pequenos pois poderá engolir, aspirar ou introduzi-lo no nariz e ouvido;
- Observar se a roupa não tem botões ou outros adereços que a criança possa engolir;
- Cuidados com os alimentos;
- As chupetas devem ser verificadas se não são desmontáveis;
- Não amarrar cordões ao redor do pescoço da criança;
- Manter a cama longe de cortinas;
- Jogar fora recipientes tóxicos;
- Evitar produtos tóxicos ao alcance das crianças;
- Ter cuidado com travesseiros e cobertores;
- Cuidar com bolões de látex e até mesmo luvas;
- Colocar protetor em tomadas;
- Manter fios elétricos bem protegidos;
- Manter alças de panelas para dentro quando sobre o fogão;
- Manter plantas tóxicas fora do alcance de crianças;
- Manter a casa bem iluminada para evitar acidentes;
- Manter facas e objetos cortantes fora do alcance de crianças;
- Quintal livre de vidros quebrados, tábuas com pregos e outras desordens.

ANEXO 7
HIGIENE DOS
ALIMENTOS E DO
AMBIENTE

Vencendo
a Desnutrição

Como cuidar da higiene dos alimentos



11



Vencendo
a Desnutrição

Como cuidar da higiene do nosso ambiente



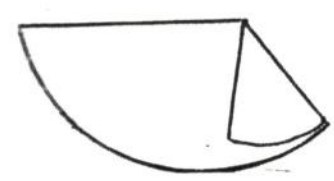
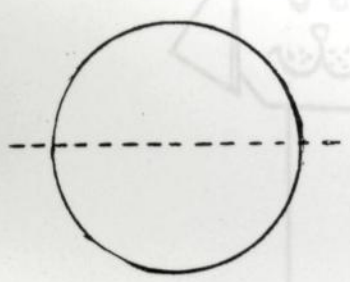
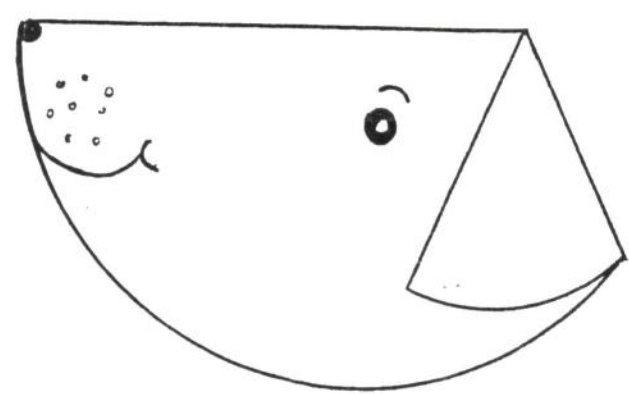
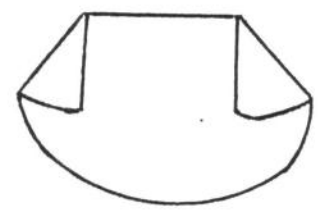
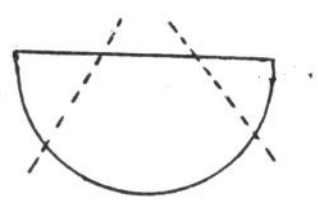
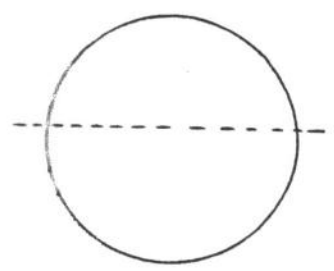
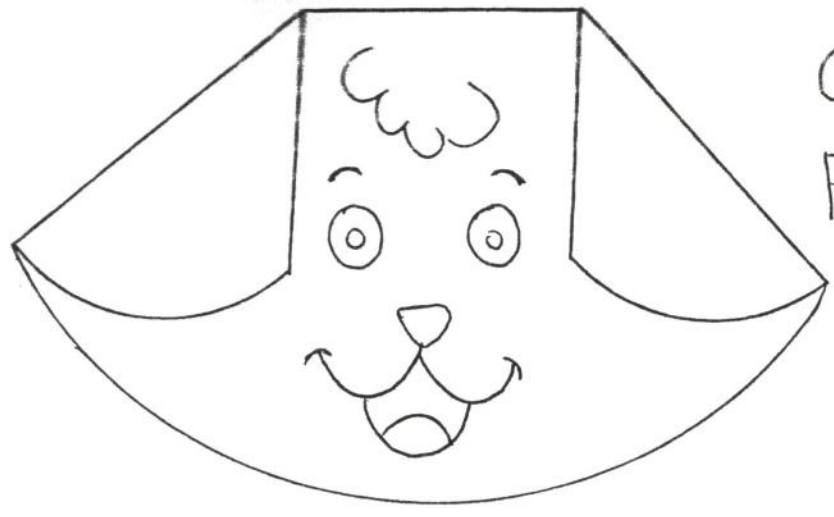
12

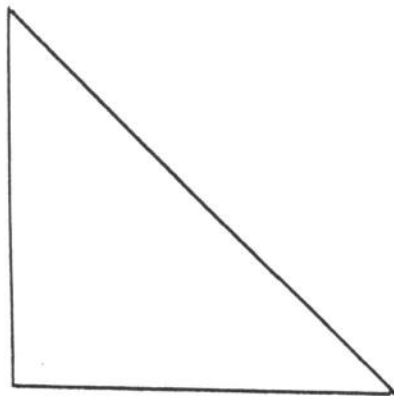
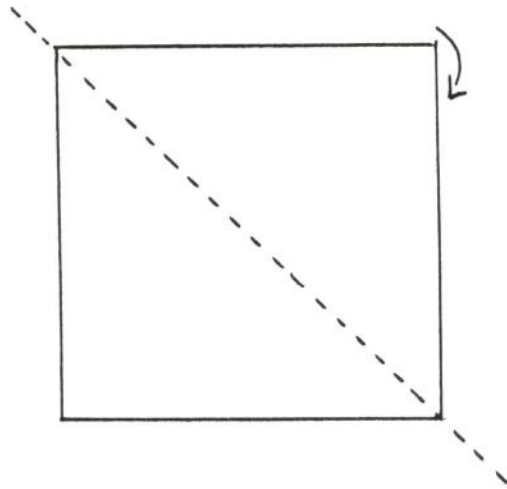
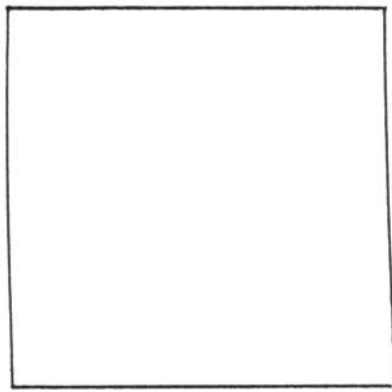


ANEXO 8
ANIMAIS
DOMÉSTICOS

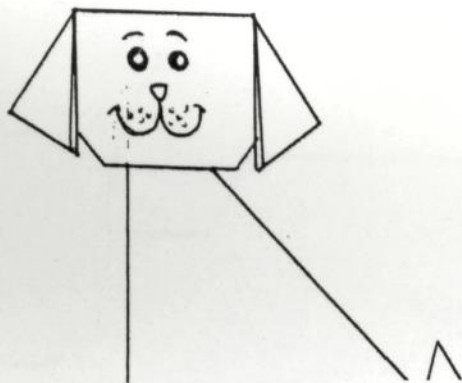


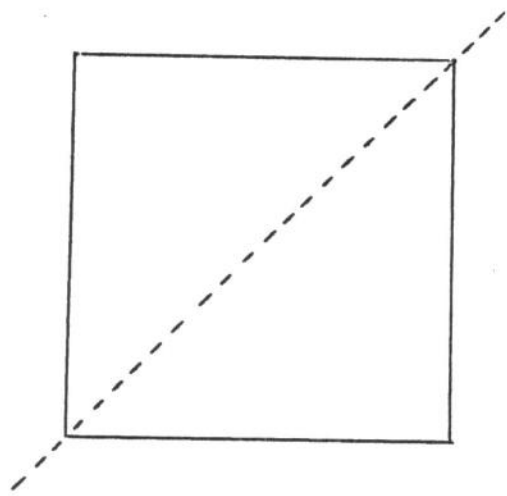
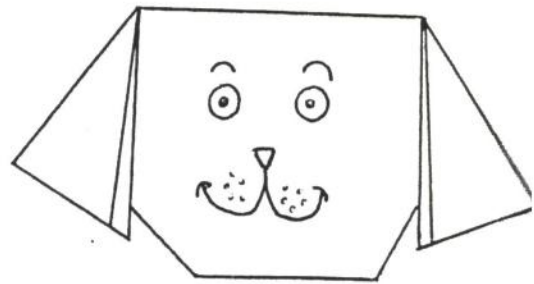
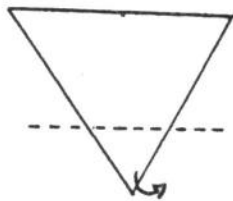
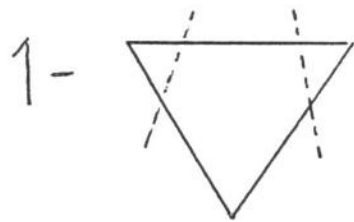
CACHORRO
FEITOS CC
CÍRCULO



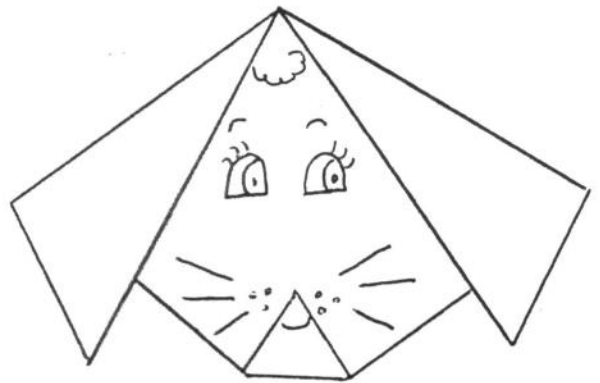
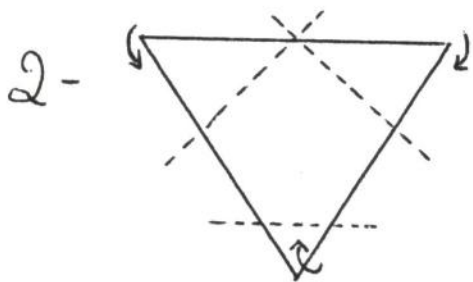


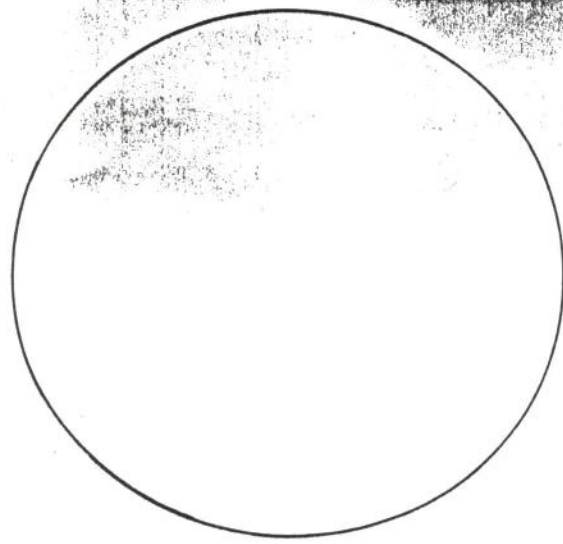
CORPO
DE
CACHORRO
FEITO
COM
QUADRADOS



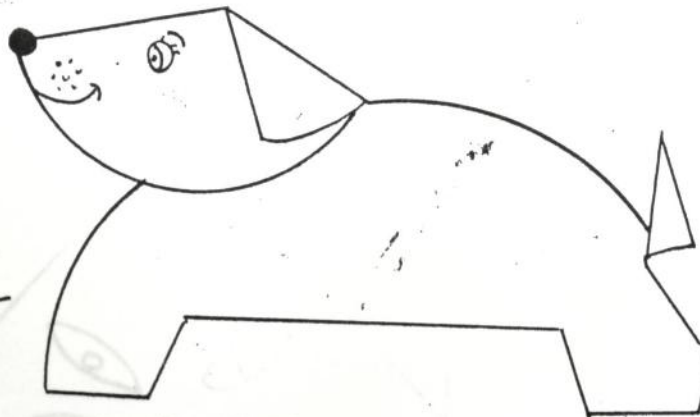
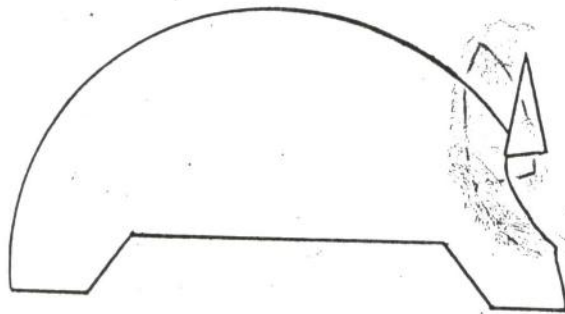
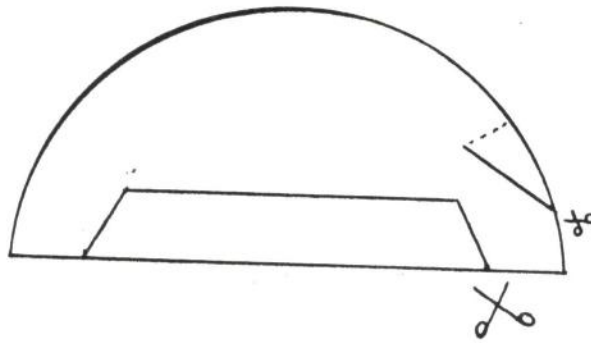


CACHORROS
FEITOS COM
QUADRADOS

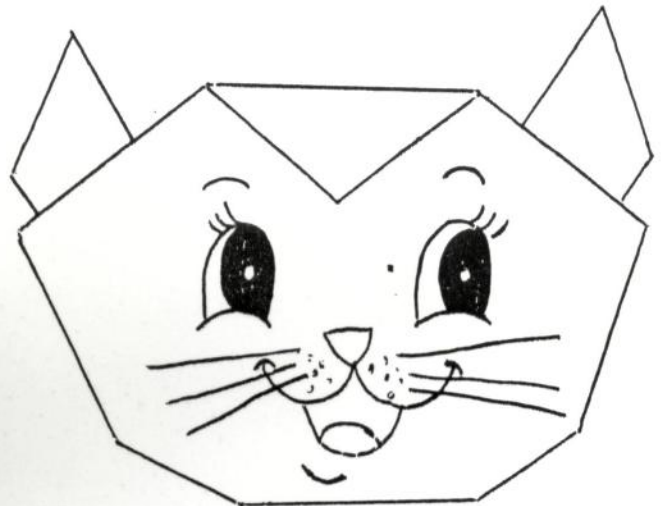
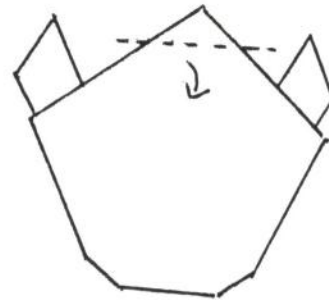
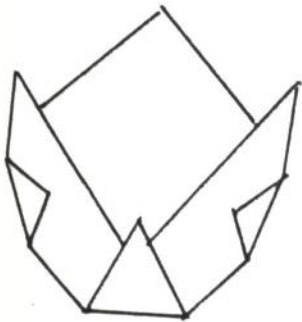
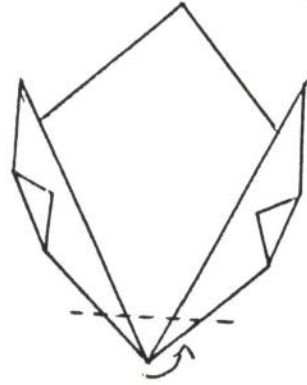
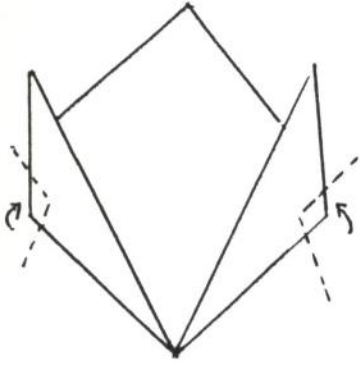
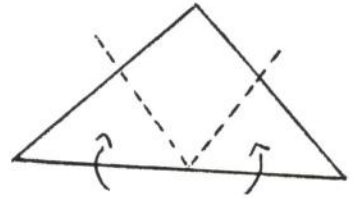
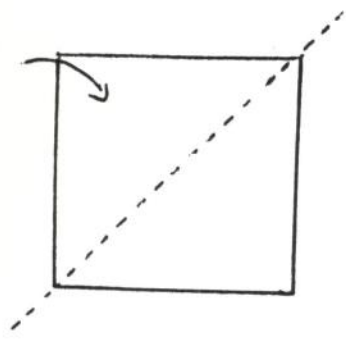




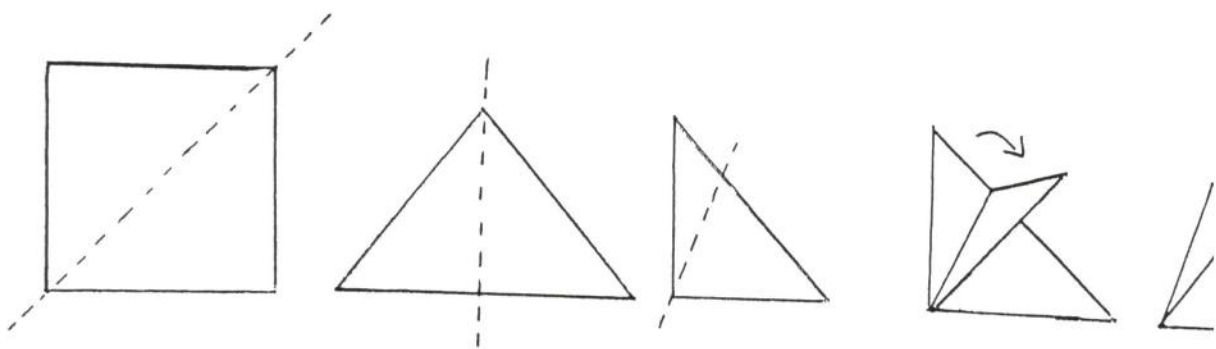
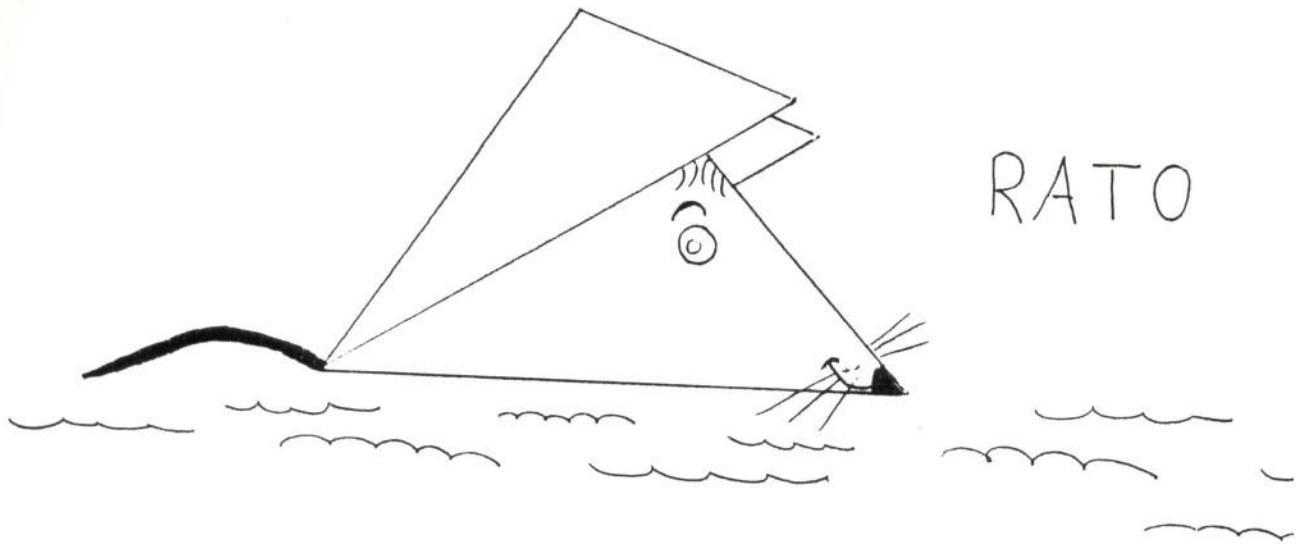
CORPO
DO
CACHORRO
FEITO
COM
CÍRCULO



GATINHO



RATO



ANEXO 9
AVALIAÇÃO

→ Nosso encontro foi....



Ótimo



Bom

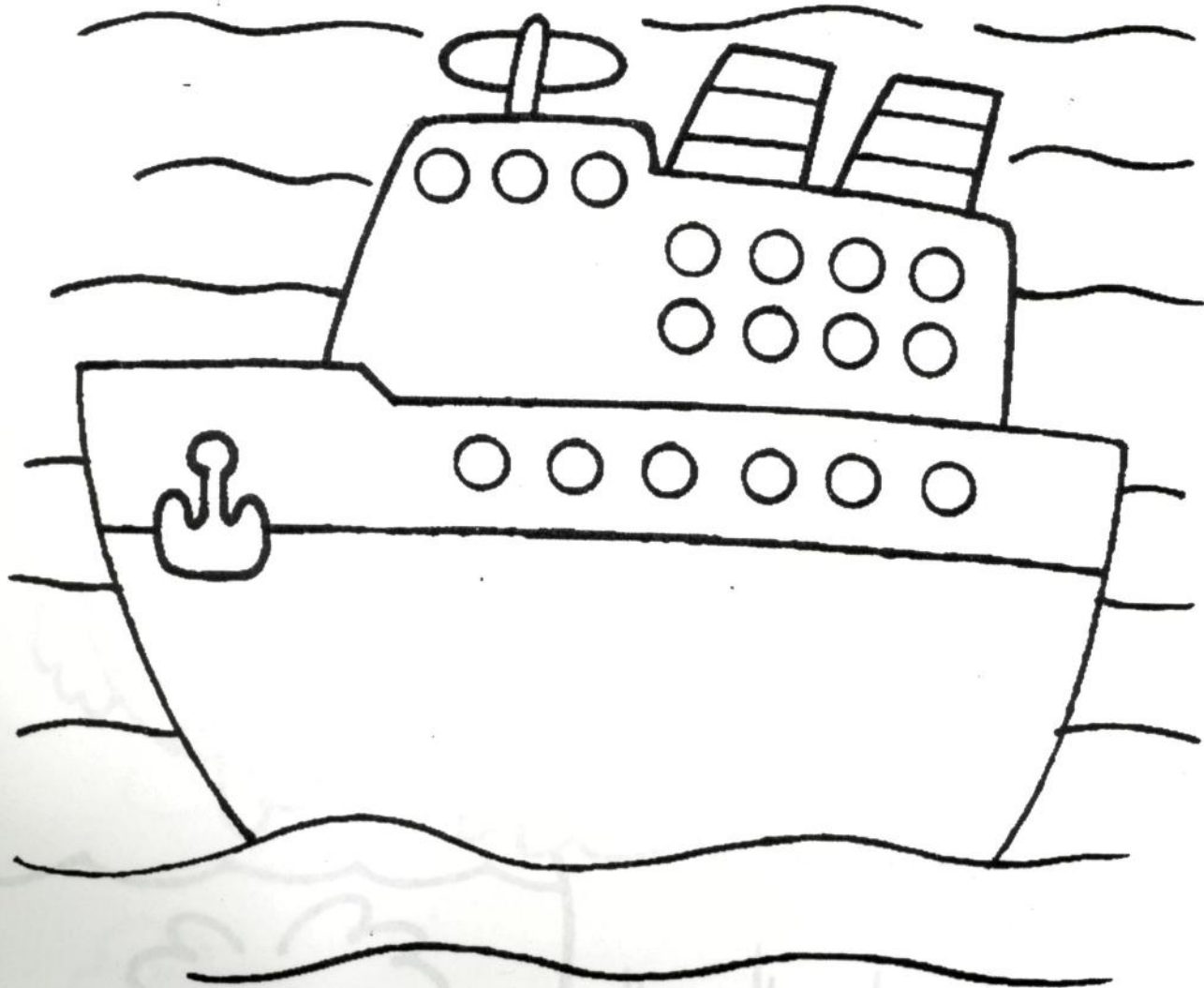
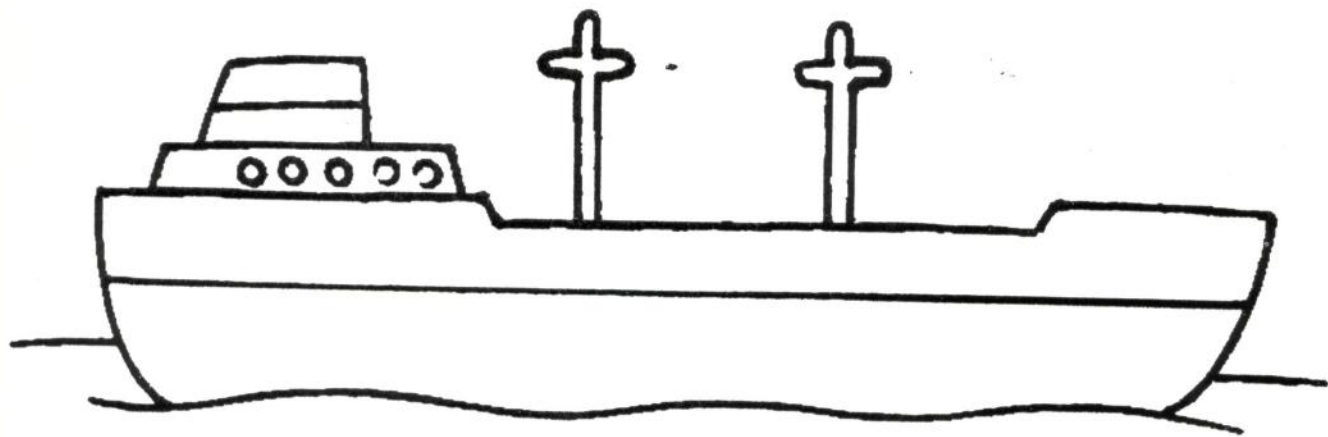


Ruim

ANEXO 10
DESENHOS P/
PINTAR













Macar



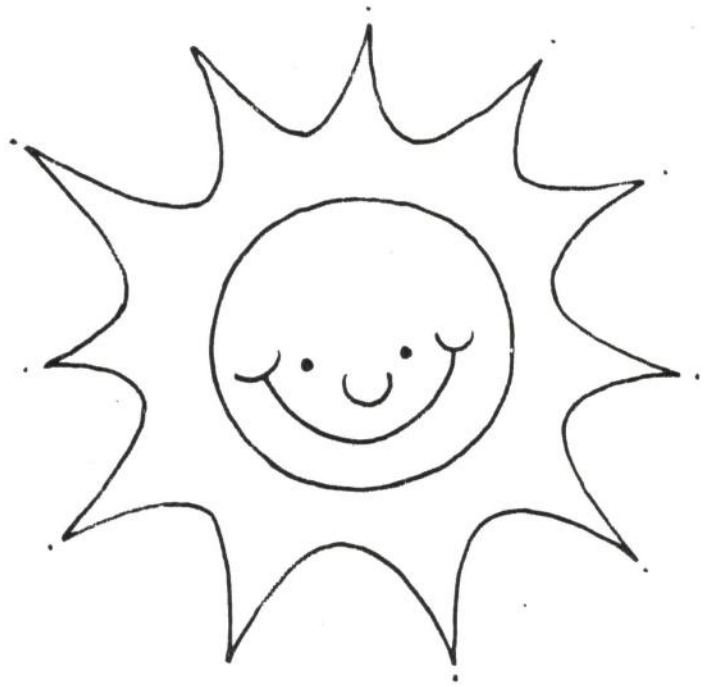
B Macaco



Borboleta



Peixe



Minhoca

DECLARAÇÃO

Eu, Maria da Conceição Rita Guedes, portador
da carteira de identidade nº 21R1.136.049, CPF nº 47108983915,
residente à Rua Itá
_____, nº 582
no bairro Bom Retiro da cidade de Joinville,
UF SC, professor(a) de Língua Portuguesa e Literatura
registro profissional nº PP9701510, expedido por DEMEC / S.C.
_____, em 1991, declaro, para os devidos fins, que procedi à
correção de Língua Portuguesa do Relatório do PAC – Projeto de Ação Comunitária -
"Tatando a sorrir" com as crianças oncológicas
do Hospital Infantil, dos estudantes Fabíola V. de Oliveira,
Lislei Papela Theidem, Natascia Patrícia Krueger,
Milza Corletto Ramuski - matriculados
no Curso Técnico de Enfermagem, Gerência Educacional de Saúde de Joinville, do
Centro Federal de Educação Tecnológica do Estado de Santa Catarina.

Joinville /SC, 04 de Outubro de 2006

Maria da Conceição Rita Guedes
Assinatura do declarante